



MINISTERIO DA ECONOMIA,
DO PLANO E DA INTEGRAÇÃO REGIONAL



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA



POPULAÇÃO IDOSA

III RGPH/2009



TERCEIRO RECENSEAMENTO GERAL DA POPULAÇÃO E HABITAÇÃO DE 2009

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATISTICA

Reprodução autorizada, excepto para fins comerciais, com indicação de fontes bibliográficas

DIRECÇÃO

Carlos Mendes da Costa – Director Geral

Bessa Vitor da Silva – Director de Serviços das Estatísticas Demográficas e Sociais;
Coordenador e Director Técnico do RGPH

Roberto Vieira – Director de Serviços das Estatísticas Económicas e Financeiras

Braima Manafá- Director de Serviços de Planificação, Coordenação e Difusão

Simão Semedo – Chefe de serviços da Informática

Leonildo Gomes – Chefe de repartição da Administração e Finanças

Ficha técnica

Titulo

População Idosa

Editor

Instituto Nacional de Estatística

Av. Amílcar Cabral, Largo de Pindjiguiti, CP

Nº 6, Bissau

Tel. (00245) 320 45 94;

Fax: (00245) 320 48 88

Tiragem

Edição 500 exemplares

Desenho Gráfico

Osvaldo Cristo João Mendes

Assistência técnica e financeira

UNFPA, PNUD, ABC, IBGE

E-mail: inec@mail.gtelecom.gw

Web: w.w.w.stat-guineebissau.com

NOTA AOS UTILIZADORES:

Os quadros estatísticos que se apresentam nesta publicação referem-se à população recenseada no período censitário. Pois, os resultados do inquérito pós-censitário mostraram que houve uma omissão de 4.6%. Nos efectivos que se apresentam não estão integradas estas omissões, pelo que se recomenda, que para qualquer uso e para ter uma população exacta que se proceda à integração dessas populações omitidas.

O quadro em baixo indica as taxas de ponderação que podem ser utilizadas para a correcção do efectivos e que só podem ser aplicadas às regiões. Por razões ligadas a metodologia do inquérito pós censitário, a utilização destas taxas de ponderação para corrigir os efectivos a níveis geográficos inferior a região (Sector ou localidades), podem não garantir resultados fiáveis.

Neste âmbito, não é aconselhável a utilização das taxas de ponderação de cada região, para calcular as populações residentes nos sectores ou tabancas.

POPULACAO CORRIGIDA POR INQUERITO POS CENSITARIA

Région	Taxa de omissão	Taxa de ponderação	População residente nos agregados familiares	População residente Corrigida nos agregados familiares	População residente nos agregados colectivos (*)	População residente total
Tombali	0,0398318517	1,0398318517	91.089	94.717	222	94.939
Quinara	0,0432469366	1,0432469366	60.777	63.405	205	63.610
Oio	0,0397058722	1,0397058722	215.259	223.806	838	224.644
Biombo	0,0412259176	1,0412259176	93.039	96.875	245	97.120
B. Bijagos	0,0429609157	1,0429609157	32.424	33.817	746	34.563
Bafatá	0,0444410898	1,0444410898	200.884	209.812	195	210.007
Gabú	0,0467199505	1,0467199505	205.608	215.214	316	215.530
Cacheu	0,0382454945	1,0382454945	185.053	192.130	378	192.508
SAB	0,0609730971	1,0609730971	365.097	387.358	551	387.909
Total	0,0468554540	1,0468554540	1.449.230	1.517.134	3696	1.520.830

(*) Orfanatos e casas religiosas

Os efectivos aqui publicados são os individuos em 15 de Março de 2009, e os ajustes realizados tendo em conta as taxas de omissões observadas em cada região. Neste sentido, deve-se ter em conta a taxa de crescimento natural, quando se pretende realizar as possíveis projecções demográficas da população.

NB: Neste trabalho foi considerado a população não corrigida

ÍNDICE

Siglas, Abreviaturas e Legendas	5
Lista de Quadros	6
Lista de gráficos.....	9
Sumário executivo.....	10
INTRODUÇÃO.....	13
1.1 Contexto sócio-cultural	15
2. CONSIDERAÇÕES DE ORDEM METODOLÓGICAS.....	17
2.1. Recolha da informação.....	17
2.2. Conceitos e definições	18
3. Características demográficas dos idosos	21
3.1. Volume e distribuição espacial.....	21
3.1.1. População idosa por sexo e grupos etários	21
3.1.2. População idosa por meio de residência	22
3.1.3. População idosa por região	23
3.1.4. População idosa segundo etnia	26
3.2. Evolução da população idosa (1991-2009).....	29
3.2. 1. Evolução da razão de masculinidade (1991-2009).....	29
3.2.2. Evolução da população idosa por grupos etários.....	30
3.2.3. Evolução da população idosa por regiões (1991-2009).....	31
3.3. Evolução do índice do envelhecimento e de longevidade (1991-2009).....	33
4.Características socioeconómicas dos idosos	35
4.1. Estrutura familiar dos idosos	35
4.1.1. Relação de parentesco dos idosos com o chefe do agregado familiar (CAF).....	35
4.1.2. Tipologia dos agregados familiares chefiados por idosos	37
4.2 Situação matrimonial da população idosa.....	41
4.3 Alfabetização e nível do ensino	43
4.3.1. Alfabetização	43
4.3.2. Nível de instrução	45
4.4. A saúde dos idosos - O problema da deficiência.....	48
4.5. População idosa perante a actividade económica	50
4.5.1. Dependência económica dos idosos.....	50
4.5.2. Situação perante actividade economica	51
4.5.3. Profissão dos idosos empregados.....	55
4.5.4. Situação na profissão dos idosos empregados	56
4.6. Condições de vida dos agregados chefiados por idosos	57
4.6.1. Condições de habitação dos agregados chefiados por idosos.....	57
4.6.2. Qualidade de vida dos agregados chefiados por idosos.....	61
Principais Conclusões	72
Bibliografia	73
ANEXO.....	74

Siglas, Abreviaturas e Legendas

RGPH – Recenseamento Geral da População e Habitação

ONU – Organização das Nações Unidas

AF – Agregado Familiar

CAF – Chefe do Agregado Familiar

IE – Índice do envelhecimento

IL – Índice de Longividade

TCMA – Taxa do crescimento médio anual

SAB – Sector Autónomo de Bissau

B.Bijagós – Bolama Bijagós

EBU - Ensino Básico Unificado

Lista de Quadros

Quadro 1: Repartição da população idosa, segundo sexo por grupos etários,.....	21
Quadro 1A: Repartição da população idosa, segundo sexo por grupos etários	22
Quadro 2: Repartição da população idosa segundo o sexo, por meio de residência	23
Quadro 2A: Incidência da população idosa por meio de residência segundo o sexo	23
Quadro 3: Incidência da população idosa por região	24
Quadro 3A: Repartição da população idosa, segundo sexo, por região	25
Quadro 4: Repartição da população idosa segundo região por etnia (%)	27
Quadro 5: Evolução da população idosa (1991-2009), segundo o sexo por região	29
Quadro 6: Taxa de variação dos efectivos dos idosos, por grupos etários (1991-2009)	31
Quadro 7: Evolução da população idosa por região (1991-2009)	37
Quadro 8: Evolução do índice do envelhecimento e de longevidade por regiões (1991, 2009)	33
Quadro 9: Repartição da população idosa, segundo sexo por relação de parentesco com o chefe do agregado familiar (CAF)	36
Quadro 10: Repartição dos idosos CAF's segundo sexo por tipologia do agregado familiar	38
Quadro 10A: Repartição dos idosos CAF's segundo sexo por tipologia do agregado familiar e meio de residência	39
Quadro 10B: Repartição dos idosos CAF's segundo tipologia do agregado familiar por região (%)	40
Quadro 11: Repartição dos idosos, segundo e estado civil por sexo e grupos etários (%)	42
Quadro 12: Repartição dos idosos segundo alfabetização por sexo e meio de residência (%)	44
Quadro 12A: Repartição dos Idosos segundo alfabetização por região (%)	45
Quadro 13: Repartição da população idosa segundo nível do ensino por sexo e meio de residência (%)	47

Quadro 14: Repartição da população idosa segundo nível do ensino por região (%)	48
Quadro 15: Repartição da população idosa segundo situação perante a deficiência por sexo e meio de residência	49
Quadro 16: Índice de dependência económica segundo sexo por região (%)	51
Quadro 17: Repartição da população idosa segundo actividade económica, por sexo e grupos etários	52
Quadro 18: Distribuição da população idosa segundo actividade económica, por sexo e meio de residência (%)	53
Quadro 19: Distribuição da população idosa segundo actividade económica, por região (%)	54
Quadro 20: Repartição da população idosa empregada, segundo sexo por profissão	56
Quadro 21: Distribuição da população idosa empregada, segundo o sexo por situação na profissão (%)	57
Quadro 22: Repartição dos idosos CAF's segundo o tipo de construção do alojamento, por meio de residência e sexo	58
Quadro 23: Repartição dos idosos CAF's segundo regime de ocupação das habitações, por sexo e meio de residência	60
Quadro 24: Repartição dos idosos CAF's segundo meio de residência por principal fonte de abastecimento de água para beber	63
Quadro 25.: Repartição dos idosos CAF's segundo principal fonte de abastecimento de água para beber por região (%)	64
Quadro 26: Repartição dos idosos CAF's segundo meio de residência por tipo de instalação sanitária no alojamento (%)	65
Quadro 27: Repartição dos idosos CAF's segundo tipo de instalação sanitária no alojamento por região (%)	66
Quadro 28: Repartição dos idosos CAF's segundo meio de residência por principal fonte de energia para iluminação	68
Quadro 29: Repartição dos idosos CAF's segundo principal fonte de energia para iluminação, por região (%)	69
Quadro 30: Repartição dos idosos chefes dos agregados familiares, segundo a principal fonte de energia para cozinhar por meio de residência	70

Quadro 30A: Repartição dos idosos chefes dos agregados familiares segundo a principal fonte de energia para cozinhar, por regiões	71
---	----

Lista de gráficos

Gráfico 1: Incidência da população idosa por região, 2009 (%)	24
Gráfico 2: Repartição da população idosa por etnia, segundo região	26
Gráfico 3: Evolução da relação de masculinidade nos idosos (1991-2009) por região	30
Gráfico 4: Repartição dos idosos, segundo estado civil,(%)	41
Gráfico 5: Repartição da população idosa por nível do ensino (%)	46
Gráfico 6: Incidência da população idosa com deficiência por Região	49
Gráfico 7: Repartição da população idosa activa por região, (%)	54
Gráfico 8: Repartição dos idosos chefes dos agregados familiares (CAF`s) segundo rtipo de construção de alojamento por região (%)	59
Gráfico 9: Repartição dos idosos chefes dos agregados familiares, segundo regime de ocupação das habitações	59
Gráfico 10: Repartição dos idosos chefes dos agregados familiares (CAF`s) segundo estatuto de ocupação dos alojamentos (%)	61
Gráfico 11: Repartição dos idosos chefes dos agregados familiares, segundo a principal fonte de abastecumanteo de água para beber	62
Gráfico 12: Repartição dos idosos chefes dos agregados familiares, segundo as condições sanitárias dos alojamentos	64
Gráfico 13: Repartição dos idosos chefes dos agregados segundo a principal fonte de energia para iluminação (%)	67
Gráfico 14: Repartição dos idosos chefes dos agregados segundo a principal fonte de energia para cozinhar (%)	69

Sumário executivo

Nos últimos anos o envelhecimento da população tem constituído muita preocupação a nível mundial. Neste âmbito, as Nações Unidas proclamou 1999 como sendo o ano internacional das pessoas idosas com o lema: *“uma sociedade para todas as idades”*.

Segundo a definição das Nações Unidas, em 1985, considera-se 60 anos e mais como marco inicial caracterizador do envelhecimento em países em desenvolvimento. Esta noção deu origem ao conceito da população idosa utilizada neste estudo, como todos os indivíduos com 60 anos e mais.

Na Guiné-Bissau, não existe nenhum estudo aprofundado sobre a condição sócio económica e cultural da população idosa; Contudo, alguma legislação tem sido publicada visando a criação de novas medidas e iniciativas que visam garantir a melhoria das condições de vida dos idosos.

A análise do tema “População Idosa” com base nos dados do censo 2009 permite aprofundar as questões relacionadas com as características demográficas, socio-culturais e económicas dos idosos. Permite igualmente, ao governo da Guiné-Bissau e aos parceiros de desenvolvimento, melhor definir as estratégias de desenvolvimento, visando a resolução dos problemas inerentes a este grupo etário. O Censo dado a sua cobertura exaustiva apresenta a vantagem de fornecer informações a nível da menor divisão administrativa do país.

O objectivo fundamental deste estudo consiste em a) analisar a evolução das características demográficas dos idosos; e b) estudar as condições económicas e sócio- culturais da população nesta faixa etária. Pretende-se igualmente alcançar os seguintes **Objectivos específicos:** a) Analisar a evolução de alguns indicadores como: relação de masculinidade, Índice do envelhecimento, Taxa de dependência entre outros; b) Estudar a estrutura familiar na qual os idosos estão inseridos, estudar as características económicas da população idosa, com destaque para as suas condições de vida, estado civil dos idosos.

Este documento encontra-se dividido em 4 capítulos para além da introdução.

No primeiro capítulo dedica-se a contextualização do temo.

No segundo capítulo são tratadas as questões metodológicas deste trabalho.

No terceiro capítulo, foi feita uma análise sobre as características demográficas e familiar dos idosos, nomeadamente: volume e repartição espacial como uma evolução da população idosa entre (1991-2009), evolução da relação de masculinidade (1991-2009) por regiões, evolução do índice do envelhecimento e de longevidade (1991-2009) por regiões.

No quarto capítulo foram analisadas as características sócioeconómicas dos idosos, nomeadamente: a estrutura familiar dos idosos, situação matrimonial, alfabetização e nível do ensino, situação dos idosos perante a actividade económica e por fim, foram caracterizadas as condições de vida dos idosos.

Nas conclusões são evidenciados os principais resultados e analisam-se , as possíveis implicações dos referidos resultados na vida social, económica, política. Algumas sugestões e recomendações serão dadas no sentido de sensibilizar os diferentes actores da sociedade a melhorar a situação dos idosos na Guiné-Bissau.

Apesar das informações estarem disponíveis a nível de menor divisão administrativa do país, no presente trabalho, os resultados serão apresentados a nível nacional, urbano/rural e regiões.

No decorrer do trabalho foram obtidos os seguintes principais resultados:

A população idosa da Guiné-Bissau, corresponde apenas à 4,7% do total da população do país em 2009, Esta percentagem era de 7.2% em 1991.

A população idosa é maioritariamente composta por mulheres (54,9%) contra 45,1% de homens. As diferenças entre os sexos pode estar ligado ao fenómeno de mortalidade que atinge mais homens de que mulheres nas idades mais avançadas.

Das 16 principais etnias analisadas, a incidência dos idosos na Etnia Fula é muito elevada (23,8%). Seguem-se as incidências nas Etnias Balanta (22,9%) Mandinga (14,2%) . A incidência mais baixa verifica-se na Etnia Sosso (0,3%).

Os índices de envelhecimento e de longevidade baixaram nos últimos 18 anos com a excepção da Região de Cacheu, passando de 10,8% e 30,3% para 7,6% e 24%, respectivamente.

Cerca de $\frac{1}{4}$ dos agregados familiares chefiados por idosos são do tipo monogâmico alargado. Seguem-se os agregados unipessoais (23,8%) e os do tipo poligâmico

alargado (20,9%). Quase metade das mulheres idosas chefes de agregados vivem isoladas (45,6%).

Os idosos demonstraram uma clara preferência pelo casamento (64,4%). A dissolução do casamento pela morte de conjugue é também uma das características da população idosa (27,6%).

Os idosos constituem um grupo de população com elevada proporção de pessoas que não sabem ler e nem escrever (88,7%), existindo mais mulheres analfabetas (96,5%) do que homens. (79,1%)

A elevada percentagem da população idosa com deficiência (4,4% da população idosa total) clamam para melhores cuidados de saúde junto dos serviços públicos e, ao mesmo tempo requer mais atenção e dedicação por parte dos familiares.

Mais de metade dos idosos são activos (56,9%) e dedicam-se principalmente à agricultura ou exercem actividades não qualificadas.

A maior parte dos agregados chefiados por idosos vivem em condições habitacionais precárias.

Assim, tendo em consideração os resultados obtidos neste estudo,,pode-se concluir que a situação dos idosos merece uma ampla reflexão para se conhecer os factores que estão por detrás de problemas encontrados e buscarr as soluções mais adequadas com vista a melhoria das condições de vida dos idosos na Guiné-Bissau.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos o envelhecimento da população tem constituído uma preocupação a nível mundial. Neste âmbito, as Nações Unidas proclamou o ano de 1999, como sendo o ano internacional das pessoas idosas com o lema: *“uma sociedade para todas as idades”*. Segundo a definição das Nações Unidas, em 1985, considera-se 60 anos e mais como marco inicial caracterizador do envelhecimento em países em desenvolvimento. Esta noção deu origem ao conceito da população idosa utilizada neste estudo, como todos os indivíduos com 60 anos ou mais.

Na Guiné-Bissau, não existe nenhum estudo aprofundado sobre a condição sócio económica da população idosa. Contudo, alguma legislação tem sido publicada visando a criação de novas medidas e iniciativas que visam garantir a melhoria das suas condições de vida.

A análise deste tema com base nos dados do Recenseamento Geral da População e Habitação de 2009 (RGPH-2009), permite aprofundar as questões relacionadas com as características demográficas, socio-culturais e económicas dos idosos. Permite igualmente, ao Governo da Guiné-Bissau e aos parceiros de desenvolvimento, melhor definir as estratégias visando a resolução dos problemas inerentes a este grupo etário. O Censo, dado a sua cobertura exaustiva apresenta a vantagem de fornecer informações a nível da menor divisão administrativa do país. Os objectivos fundamentais deste tema são:

- ✓ Analisar as características demográficas dos idosos;
- ✓ Estudar as condições económicas e sócio- culturais da população nesta faixa etária;
- ✓ Estudar a estrutura familiar em que estão inseridos os idosos.

Este documento encontra-se dividido em 4 capítulos para além da introdução. No primeiro capítulo faz-se uma descrição dos diferentes contextos em que o tema esta inserido. O segundo trata as questões metodológicas relacionadas com o tema. O

terceiro analise as características demográficas e familiares dos idosos, nomeadamente: o volume e repartição espacial, evolução da relação de masculinidade (1991-2009) por regiões, evolução do índice do envelhecimento e de longevidade (1991-2009) por regiões. O quarto analisa as características sócioeconómicas dos idosos, nomeadamente: a sua estrutura familiar, situação matrimonial, situação perante a alfabetização, nível do ensino, situação perante a actividade económica e condições de vida dos agregados familiares chefiados por idosos.

Na conclusão serão evidenciados os principais resultados e analisados , as possíveis implicações dos referidos resultados na vida social, económica, política. Algumas sugestões e recomendações serão dadas no sentido de sensibilizar os diferentes actores da sociedade a melhorar a situação dos idosos na Guiné-Bissau.

Apesar das informações estarem disponíveis a nível de menor divisão administrativa do país, no presente trabalho, os resultados serão apresentados a nível nacional, urbano/rural e regiões.

I. CONTEXTO

1.1 Contexto sócio-cultural

A população idosa desempenha um importante papel na sociedade, através da transmissão das experiências adquiridas às gerações vindouras. Para além disso, é uma camada da população que directamente ou não, ao longo da sua vida contribuiu para o desenvolvimento do país e representa um dos grupos da população mais vulnerável em matéria de condições alimentícios, habitacionais sanitárias, etc.

Tradicionalmente na sociedade e cultura guineense, os idosos dentro de qualquer agregado familiar, constituem membros muito privilegiados e respeitados. Isto porque, no ponto de vista de valores sócio-culturais e étnicos, os idosos constituem uma camada da população portadora de muitos conhecimentos, experiência vital, profissional e educacional na sociedade. Para além disso, em alguns grupos étnicos, os idosos são detentores de certos “saberes” tradicionais locais.

Por outro lado, a sociedade guineense é caracterizada por uma forma de solidariedade tradicional, onde cada idoso vive no seio do agregado familiar sob a inteira responsabilidade e protecção dos filhos ou de outros familiares que lhes dão todo e qualquer tipo de apoio e ou assistência necessária.

1.2. Contexto político e legal

Na Guiné-Bissau, não existe nenhum regulamento legislativo a definir a idade de velhice. Mas existem leis de aposentação da função pública nacional e de Previdência Social que determinam o início de velhice em 60 anos de idade. Deste modo, apresentamos alguns Diplomas legislativo sobre os idosos na Guiné-Bissau:

Decreto lei nº 12-A/94, Capítulo XV: Aposentação

Subsecção I

Artigo 254º (Espécie de aposentação e direito a elas)

1. A aposentação pode ser voluntária ou obrigatória.
2. A aposentação é voluntária quando tem lugar o requerimento do interessado nos casos em que a lei lhe faculta.

3. A aposentação é obrigatória, quando o funcionário atinge o limite da idade, simples determinação da lei ou imposição por virtude de falta disciplinar.

Artigo 255º (Quando se adquire o direito à aposentação)

1. Tem direitos à aposentação todos os funcionários e agentes que satisfazem os seguintes requisitos
 - b) Tenham completado 60 anos de idade e 15 anos de serviço ou, tendo, pelo menos, 40 anos de idade e 5 anos de serviço, forem julgados absolutamente incapazes.

Secção V:

Pensão de aposentação

Artigos 266º (Pensão provisória de aposentação)

Artigos 268º (aposentação extraordinária por acidente de serviço)

Artigo 269º (pensão mínima aos trabalhadores)

Artigo 270º (Aposentação por doença prolongada)

2. CONSIDERAÇÕES DE ORDEM METODOLÓGICAS

2.1. Recolha da informação

Como já foi referido na introdução, são considerados idosos, todas as pessoas com 60 anos ou mais. A análise deste tema foi feita com base nas informações obtidas a partir das seguintes perguntas do questionário do RGPH-2009.:

1. Identificação geográfica: Go1; Go3; G06=0;
2. Características de habitações: H01; H03; H04; H05; H06; H07; H08; H12; H14; H15.
3. Questionário individual: P03; P04; P05; P06; P07; P09; P13; P17; P19; P21; P24; P26.

Para análise, foram feitos os seguintes agrupamentos:

- ✓ Nas características de habitação - pergunta H03 a modalidade 1 e 2 foram agrupadas em uma só;
- ✓ No questionário individual- pergunta P19 referente à classe mais elevada que concluiu, as modalidades de respostas foram repartidas do seguinte maneira: De 1-6 correspondem aos indivíduos que terminaram o Ensino Básico Unificado (EBU) e 7-12, corresponde aos indivíduos que terminaram o Ensino Secundário.
- ✓ Na pergunta P21 as modalidades 2 e 4 foram agrupadas ficando simplesmente desempregado, em vez do desempregados que já trabalhou e desempregado que nunca trabalhou. A partir desta pergunta foram considerados dois grandes grupos: população idosa activa correspondente às modalidades 1, 2, 3 e população idosa inactiva, correspondente às modalidades 3, 5, 6, 7 e 8.

foram utilizados os seguintes grupos etários:

- ✓ 60-64; 65-69; 70-74; 75-79; 80-84; 85-89, 90 anos ou mais, na análise das características demográficas da população idosa, e;
- ✓ Os grupos decenais de 60-69; 70-79; 80-89; 90 anos ou mais, na análise da situação matrimonial e actividade económica.

Todas as variáveis serão analisadas por sexo. Para fins de comparabilidade com os outros temas, serão considerados na análise apenas a população de ambos os sexos, residente nos agregados familiares.

2.2. Conceitos e definições

Agregado familiar – É um grupo de pessoas, aparentadas ou não, que vivem habitualmente no mesmo tecto e autoridade de um chefe, mantendo em comum a satisfação das necessidades essenciais, ou seja, as despesas de habitação, alimentação e vestuário.

Chefe do agregado familiar (CAF) – Pessoa responsável pelo agregado familiar considerado como tal pelos restantes membros. Em cada agregado familiar deverá haver sempre um chefe e deve ser uma pessoa aí residente, podendo estar presente ou não no momento do recenseamento, desde que a ausência seja inferior a 6 meses.

Relação de parentesco- A relação de parentesco determina-se por referência ao chefe do agregado familiar utilizando para tal a seguinte classificação:

- Chefe do agregado
 - Cônjuge do chefe: marido / esposa, ou parceiro (a) em união de facto
 - Filho (a) do chefe e do cônjuge
 - Filho (a) só do chefe do agregado
 - Filho (a) só do cônjuge (enteado (a))
 - Filho adoptivo
 - Pai / Mãe
 - Neto (a) ou bisneto (a)
 - Avô/avó ou bisavô/bisavó
 - Outro parentesco
 - Empregada (o) doméstica (o) residente
- Outra sem parentesco

Estado civil- É o estatuto pessoal de cada indivíduo perante as leis ou os costumes relativamente às práticas matrimoniais no momento do recenseamento. As categorias de estado civil mais frequentes e que devem ser identificadas são:

- ✓ Solteira (o) – Pessoa que nunca tenha contraído matrimónio civil ou religioso, e nunca viveu ou não esteja a viver em união de facto no momento do censo
- ✓ Casada (o) – Pessoa casada por lei e que vive maritalmente com o respectivo cônjuge.
- ✓ Separada (o) – Toda a pessoa já foi casado legalmente e vive actualmente separado do cônjuge, ou já viveu em união de facto e actualmente não vive.
- ✓ Divorciada (o) – Toda a pessoa que, depois de casada, obteve do Tribunal a dissolução do casamento (divórcio) e não voltou a casar-se ou a viver em união de facto..
- ✓ Viúva (o) – Pessoa que foi casada ou viveu em união de facto, faleceu-lhe o marido ou a mulher e não voltou a casar-se ou a viver em união de facto. Se a pessoa se casou novamente é considerada “Casada”.

População idosa economicamente activa - Conjunto de indivíduos empregados ou desempregados de 60 anos e mais, que na semana de 7 à 14 de Março de 2009 constituí a mão de obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico. São considerados nesta categoria as pessoas ocupadas e desempregadas (desempregada que já trabalhou e que nunca trabalhou).

População idosa inactiva - Conjunto de indivíduos de 60 anos e mais, que na semana de 15 à 29 de Março de 2009 não foram considerados economicamente activo. Inclui as pessoas domésticas (os), incapacitadas (os), reformadas (os) e outros.

População idosa empregada - Conjunto de indivíduos de 60 anos e mais que na semana de 15-29 de Março de 2009 declararam ocupados numa actividade (produção de bens e serviços) que entram no circuito económico.

População idosa desempregada - Conjunto de indivíduos de 60 anos e mais que na semana de 15-29 de Março de 2009 declararam estar desempregados, não obstante a sua idade de reforma.

Índice de envelhecimento (IE) - Razão entre a população de 60 anos e mais e população de 0-14 anos. (População com 60 anos e mais /População com 0-14 anos) *100.

Índice de longividade (IL) – É a razão entre a população com 80 anos e mais e a população com 65 anos e mais. Trata-se de um indicador adicional de medida do envelhecimento (população com 80 anos e mais)/(população com 65 anos e mais)

Razão de masculinidade – Razão entre a população idosa do sexo masculino, e a população idosa do sexo feminino.

Taxa de variação - Razão entre a população de 60 anos ou mais do Censo de 2009, e a população de 60 anos ou mais do Censo de 1991, subtraída por uma unidade. Isto é: $\{(População\ 60\ anos\ ou\ +\ em\ 2009)/(População\ 60\ anos\ ou\ +em\ 1991)\} - 1$.

3. Características demográficas dos idosos

3.1. Volume e distribuição espacial

Importa lembrar que foram considerados idosos, todas as pessoas com 60 anos ou mais, residente nso agregados familiares. Segundo os resultados do RGPH-2009, essa população corresponde a um total de 67.615 habitantes, equivalentes a 4,7% da população total residente nos agregados familiares. Os homens idosos correspondem a um efectivo de 30.521 (45,1%), enquanto que as mulheres idosas correspondem a um efectivo de 37.094 (54,9%) (Quadro 1).

3.1.1. População idosa por sexo e grupos etários

Observa-se ainda do Quadro 1 que, em 2009, o número da população residente nos agregados familiares com 60 anos e mais, diminui progressivamente com o aumento da idade, tanto para os idosos do sexo masculino como para os do sexo feminino. Essa população corresponde a uma percentagem de 32% entre as pessoas 60-64 anos e 4% entre as pessoas com 90 anos ou mais, qualquer que seja o sexo

Quadro 1:

Repartição da população idosa, segundo sexo por grupos etários

Grupos etários	Total		Masculino		Feminino	
	Efectivos	%	Efectivos	%	Efectivos	%
Total	67615	100,0	30521	100,0	37094	100,0
60 – 64	21650	32,0	9985	32,7	11665	31,4
65 – 69	15830	23,4	7348	24,1	8482	22,9
70 – 74	11021	16,3	5002	16,4	6019	16,2
75 – 79	7951	11,8	3506	11,5	4445	12,0
80 – 84	5242	7,8	2106	6,9	3136	8,5
85 – 89	3095	4,6	1345	4,4	1750	4,7
90 ou +	2826	4,2	1229	4,0	1597	4,3

Do Quadro 1A. constata-se também que em todas as faixas etárias, a percentagem de mulheres é superior a 50% (variando entre 53,6% e 59,8%), e os valores que aumentam à medida que aumenta a idade, atingindo cerca de 60% entre 80-84 anos..

No que se refere aos homens, essa percentagem varia entre 40,2% para as pessoas com idade compreendida entre 80-84 anos e 46,4 %, para as que possuem entre 65-69 anos.

Quadro 1A:
Repartição da população idosa, segundo sexo por grupos etários

Grupos etários	Total		Masculino		Feminino	
	Efectivos	%	Efectivos	%	Efectivos	%
Total	67615	100,0	30521	45,1	37094	54,9
60 – 64	21650	100,0	9985	46,1	11665	53,9
65 – 69	15830	100,0	7348	46,4	8482	53,6
70 – 74	11021	100,0	5002	45,4	6019	54,6
75 – 79	7951	100,0	3506	44,1	4445	55,9
80 – 84	5242	100,0	2106	40,2	3136	59,8
85 – 89	3095	100,0	1345	43,5	1750	56,5
90 e +	2826	100,0	1229	43,5	1597	56,5

3.1.2. População idosa por meio de residência

O Quadro 2 apresenta a repartição da população idosa segundo sexo por meio de residência. Constata-se do mesmo que 74,9% desta população reside no meio rural e sómente 25,1% reside no meio urbano. Verifica-se que as diferenças são insignificativas entre os sexos, ou seja, a proporção da população idosa masculina e feminina que vive no meio rural e urbano é idêntica ao valor nacional.

Quadro 2:

Repartição da população idosa segundo o sexo, por meio de residência

Meio de Residência	Total		Masculino		Feminino	
	Efectivos	%	Efectivos	%	Efectivos	%
Guiné-Bissau	67.615	100	30.524	100	37.094	100
Urbano	16.996	25,1	7.535	24,7	9.461	25,5
Rural	50.619	74,9	22.986	75,3	27.633	74,5

No que se refere à repartição por sexo, dentro de cada meio de residência, constata-se do Quadro 2A que entre a população idosa residente no meio urbano, 55,7% são do sexo feminino contra 44,3% do sexo masculino, enquanto que a população idosa residente no meio rural é constituída por 54,6% de mulheres e 45,4% de homens. Em termos gerais constata-se que existe uma maior percentagem da população idosa feminina em ambos os meios de residência.

Quadro 2A:

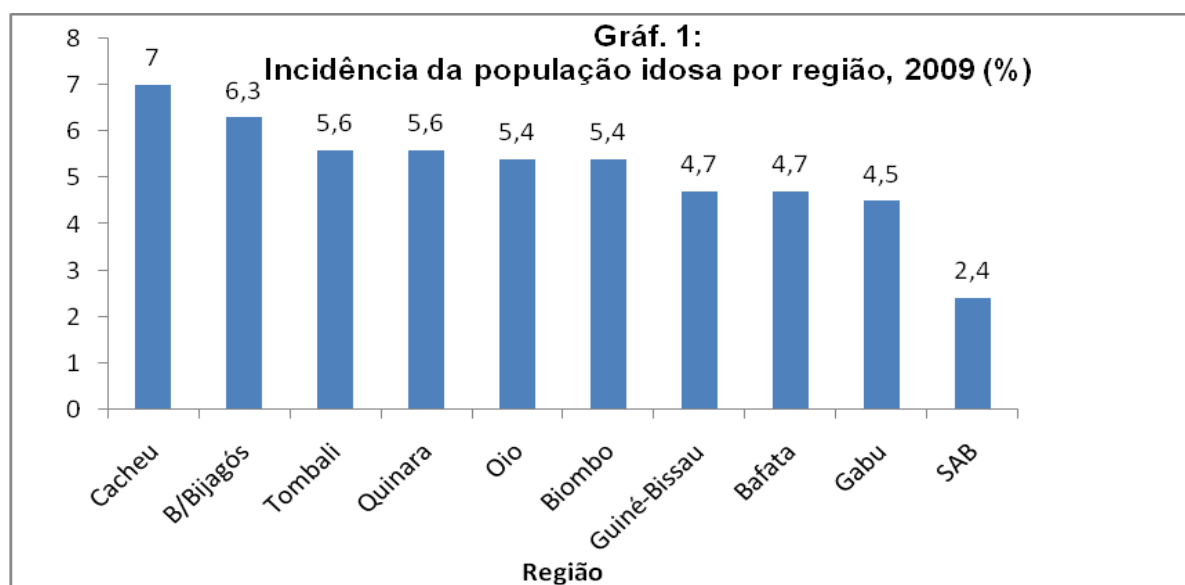
Incidência da população idosa por meio de residência segundo o sexo

Meio de residência	Total		Masculino		Feminino	
	Efectivos	%	Efectivos	%	Efectivos	%
Guiné-Bissau	67.615	100	30.524	45,1	37.094	54,9
Urbano	16.996	100	7.535	44,3	9.461	55,7
Rural	50.619	100	22.986	45,4	27.633	54,6

3.1.3. População idosa por região

Conforme já referido, na Guiné-Bissau a população idosa representa 4,7% da população total do país. A maior incidência dessa população se verifica na região de Cacheu (7,0%), valor superior à média nacional (Quadro 3). Seguem-se por ordem de importância as regiões de B/Bijagós onde essa população corresponde à 6,3%, Quinara e Tombali, com uma taxa de incidência correspondente a 5,6% do total da

população de cada região. Importa mencionar que os idosos residentes na região de Gabú correspondem a 4,5% da população total dessa região, e no SAB corresponde a uma percentagem relativamente baixa (2,4%) Estes resultados podem também ser verificados no Gráfico 1.



Quadro 3:

Incidência da população idosa por região

Região	População Total		Pop. Idosa		Taxa de incidência	
	Ambos os sexos	Feminino	Ambos os sexos	Feminino	Ambos os sexos	Feminino
Guiné-Bissau	1449230	746404	67615	37094	4,7	5,0
Tombali	91089	46990	5059	2587	5,6	5,5
Quinara	60777	30923	3401	1827	5,6	5,9
Oio	215559	112065	11669	6199	5,4	5,5
Biombo	93039	49292	5022	3110	5,4	6,3
B/Bijagós	32424	16654	2041	1103	6,3	6,6
Bafata	200884	103653	9376	4732	4,7	4,6
Gabu	205608	106017	9258	4441	4,5	4,2
Cacheu	185053	96921	12872	8042	7,0	8,3
SAB	365097	183889	8917	5053	2,4	2,7

Relativamente ao sexo, verifica-se que a incidência de mulheres idosas na população total feminina corresponde a 5,0%. Por outro lado, constata-se que, na Região de Cacheu esta percentagem corresponde a 8,3% do total da população feminina desta região. Seguem-se por ordem de importância, as regiões de B/Bijagós (6,6%), Biombo(6,3%) e Quinara com 5,9%. A menor incidência verifica-se no SAB (2,7%)

O Quadro 3A mostra que a maioria da população idosa reside na Região de Cacheu (12.871), valor correspondente a 19% do total dos idosos residentes no país. Seguem-se as regiões de Oio com 11.669 idosos (17,3%) e Bafatá (cerca de 14%). O SAB que corresponde à Região com maior número de população residente mas, ali residem apenas 8.917, correspondente a 13,2% do total. Na Região de Bolama Bijagós essa percentagem corresponde a 3%.

Quadro 3A:
Repartição da população idosa, segundo sexo, por região

Região	Total		Masculino		Feminino	
	Efectivos	%	Efectivos	%	Efectivos	%
Guiné-Bissau	67615	100	30521	100	37094	100
Tombali	5059	7,5	2472	8,1	2587	7
Quinara	3401	5	1574	5,2	1827	4,9
Oio	11669	17,3	5470	17,9	6199	16,7
Biombo	5022	7,4	1912	6,3	3110	8,4
B Bijagos	2041	3	938	3,1	1103	3
Bafatá	9376	13,9	4644	15,2	4732	12,8
Gabú	9258	13,7	4817	15,8	4441	12
Cacheu	12872	19	4830	15,8	8042	21,7
SAB	8917	13,2	3864	12,7	5053	13,6

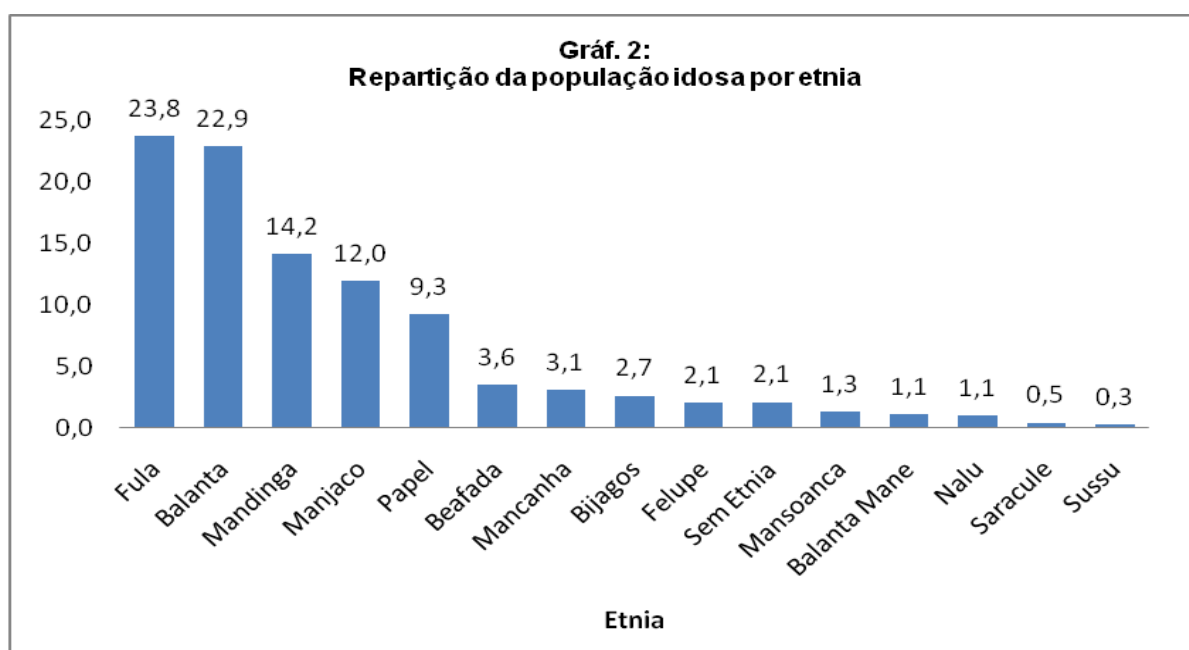
No que se refere ao sexo, verifica-se do mesmo Quadro que entre os idosos do sexo masculino, a maioria reside nas regiões de Oio (cerca de 17,9%), Gabu e Cacheu com uma percentagem igual a quase 16%, e Bafata com 15,2%. A menor proporção de idosos do sexo masculino reside na região de B/Bijagos (3,1%).

Observa-se também que, entre os idosos do sexo feminino, a maior proporção reside na região de Cacheu (21,7%). Seguem-se as residentes nas regiões de Oio (16,7%), Bafata (12,8%) e Gabu (12%).

3.1.4. População idosa segundo etnia

A população considerada neste sub-capítulo, corresponde apenas à população residente de nacionalidade guineense. Isto significa que não foram consideradas as pessoas de nacionalidade estrangeira.

A Guiné-Bissau é composta por 16 etnias. Verifica-se do Gráfico 2 que a maioria dos idosos pertence às etnias Fula (23,8%), Balanta (22,8%), Mandinga (14,2%) e Manjaca.(12%). Os que pertencem às etnias Sosso e saracule correspondem a menos de 1%.



O Quadro 4 apresenta a repartição da população idosa segundo região por etnia. Observa-se que na região de Tombali a maioria dos idosos pertence à etnia balanta (52,4%). Os pertencentes às etnias Fula e Nalu correspondem a 17,1% e 12,9% respectivamente. Neste região não existem idosos pertencentes às etnias Saracule e Felupe.

Na Região de Quinara as etnias com maiores percentagens de idosos são a etnia Balanta (37,9%) e a Beafada (37,2%). Não existem idosos pertencentes às etnias Balanta Mané e felupe nessa região.

Na região de Oio, a maioria dos idosos pertence à etnia Balanta (48%). Os Mandingas correspondem a 33,1%. Nesta região não existem idosos Felupe e Nalu.

Quadro 4:
Repartição da população idosa segundo região por etnia (%)

Etnia	Total	Tombali	Quinara	Oio	Biombo	B Bijagos	Bafatá	Gabú	Cacheu	SAB
Guiné-Bissau	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
Sem Etnia	2,1	1,2	0,8	0,5	0,4	1,1	1,5	1,5	2,1	7,8
Balanta	22,9	52,4	37,9	46	16,1	3,4	7,9	1,1	21,2	19,4
Fula	23,8	17,1	4,8	8,3	1,5	2	57,9	79	2,1	10,4
Mandinga	14,2	3,8	5,2	33,1	0,7	3,9	24	15,9	4,2	11,1
Manjaco	12	1,1	2,4	3,3	1,8	2,4	2,9	0,3	49,7	8,6
Mancanha	3,1	0,2	1,3	0,7	2,7	8	0,4	0,2	5,4	10,1
Papel	9,3	1,7	3,8	0,6	74,6	3,8	1,2	0,2	1	21,9
Bijagos	2,7	1,5	3	0,1	0,8	68,3	0	0,3	0,1	1,6
Beafada	3,6	4,8	37,2	1	0,2	6,3	1,9	0,2	0,2	4,7
Felupe	2,1	0	0	0	0,3	0,1	0,1	0	10,1	0,9
Mansoanca	1,3	0,6	3,2	4,1	0,6	0	0,7	0,4	0,3	1,1
Balanta Mane	1,1	0,1	0	2	0,1	0	0,3	0,1	3,4	0,2
Nalu	1,1	12,9	0,2	0	0,1	0,2	0	0,1	0,023	0,4
Sosso	0,3	2,4	0,3	0,1	0	0,3	0,1	0,2	0,047	0,5
Saracule	0,5	0	0,1	0,2	0	0,2	1	0,7	0,078	1,1

Na região de Biombo cerca de três quartos (74,6%) da população idosa pertence à etnia Pepel. Os da etnia balanta correspondem a 16,1% da população idosa daquela região. Não existem pessoas idosas das etnias Sosso e Saracule.

Um pouco mais de dois terços dos idosos residentes na região de B/Bijagós pertencem à etnia Bijagós (68,3%). Verifica-se a inexistência da população idosa pertencente às etnias Mansoanca e Balanta Mané.

A maioria das pessoas idosas residentes nas regiões de Bafatá e Gabú pertence às etnias Fula (57,9% e 79% respectivamente) e Mandinga (24,0% na região de Bafata e 15,9% na região de Gabú). Na região de Gabu não existem idosos pertencentes à etnia Felupe e na região de Bafatá não existem idosos pertencentes às etnias Bijagós e Nalu.

Na região de Cacheu a maioria dos idosos pertence às etnias Manjaca (49,7%) e Balanta (21,2%). Os pertencentes à etnia felupe correspondem a 10,1%.

No SAB a etnia com maior expressão é a Pepel (21,9%) e Balanta com 19,4%. É importante referir que para além dessas etnias, existem outras com proporções elevadas, tais como: Mancanha (10,1%), Manjaca (11,1%) e Fula (10,4%).

Pode-se afirmar que a repartição da população idosa de nacionalidade guineense segundo região por etnia, corresponde a uma repartição idêntica à da população total de nacionalidade guineense por etnia, ou seja, a população idosa de uma determina etnia é predominante naquela região onde a população daquela etnia também é predominante.

3.2. Evolução da população idosa (1991-2009)

3.2. 1. Evolução da razão de masculinidade (1991-2009)

Analizando a evolução deste indicador no período 1991-2009, constata-se do Quadro 5, que o mesmo sofreu um decréscimo, passando de 104 para 82 homens idosos para cada 100 mulheres idosas respectivamente em 1991 e 2009.

Verifica-se igualmente uma redução deste indicador a nível de todas as regiões com excepção do SAB, onde aumentou ligeiramente de 75,1% em 1991 para 76,5% em 2009.

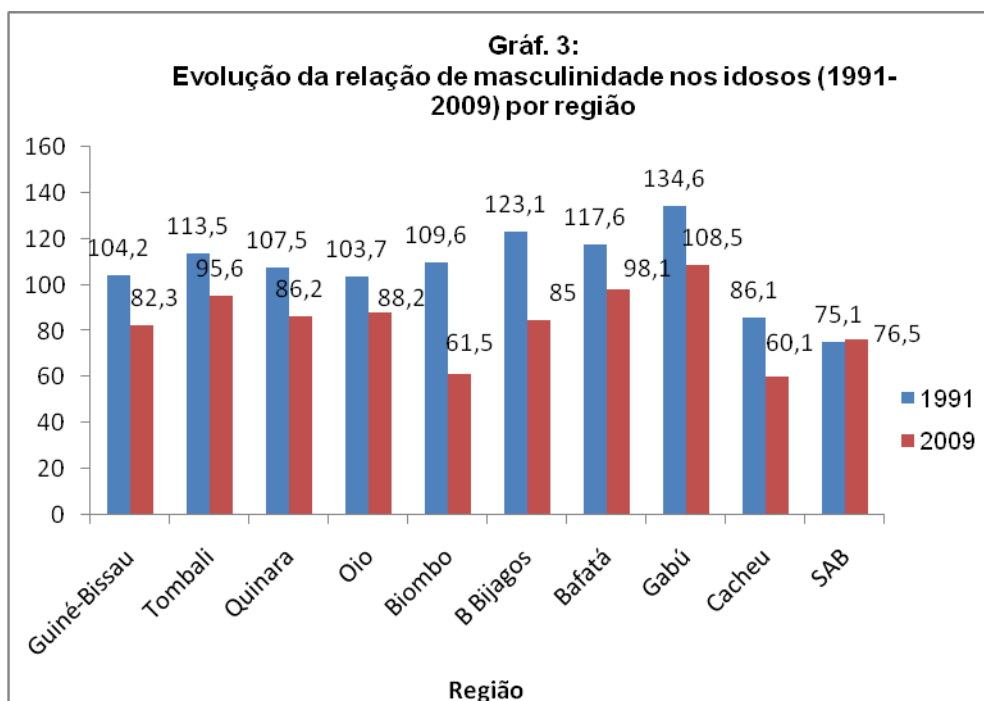
Quadro 5:

Evolução da população idosa segundo o sexo por região (1991-2009)

Região	1991			2009		
	Masculino	Feminino	Razão de Masculinidade	Masculino	Feminino	Razão Masculinidade
Guiné-Bissau	36.814	35.327	104,2	30521	37094	82,3
Tombali	3.141	2.768	113,5	2472	2587	95,6
Quinara	1.953	1.816	107,5	1574	1827	86,2
Oio	7.472	7.205	103,7	5470	6199	88,2
Biombo	2.482	2.265	109,6	1912	3110	61,5
B Bijagos	1.267	1.029	123,1	938	1103	85
Bafatá	6.067	5.160	117,6	4644	4732	98,1
Gabú	5.026	3.733	134,6	4817	4441	108,5
Cacheu	6.905	8.022	86,1	4830	8042	60,1
SAB	2.501	3.329	75,1	3864	5053	76,5

O facto de existir, maior numero de homens idosos em 1991 do que em 2009, pode ser devido ao factor histórico relacionado com a luta de libertação nacional, onde uma grande parte da população feminina fugiu para os países vizinhos (Guiné-Conakry e Senegal). Por outro lado, a inversão da situação verificada em 2009,

pode estar relacionada com a sobremortalidade masculina. A evolução deste indicador pode também ser verificada no gráfico 3



3.2.2. Evolução da população idosa por grupos etários

Conforme definido na metodologia, a Taxa de variação corresponde a razão entre a população de 60 anos ou mais do Censo de 2009, e a população de 60 anos ou mais do Censo de 1991, subtraída por uma. Este indicador é negativo e corresponde a -6,3% para a população idosa da Guiné-Bissau (1991-2009). Isto significa que a população idosa diminuiu ao longo deste período de referência em 6,3 pontos percentuais (Quadro 6).

No que se refere aos grupos etários, verifica-se que as taxas apresentam valores positivas para a população com idade compreendida entre 65 – 69 anos (11,3%) e 75 – 79 anos (12,6%), indicando assim um aumento dos respectivos efectivos em 2009. Nas restantes faixas etárias, verifica-se uma diminuição em termos de

efectivos dessa população em 2009, e, conseqüentemente as taxas de variação são negativas.

Quadro 6:

Taxa de variação dos efectivos dos idosos, por grupos etários (1991-2009)

Grupos etários	1991		2009		Taxa de Variação
	Efectivos	%	Efectivos	%	
Guiné-Bissau	72141	100	67615	100	-6,3
60 – 64	22988	31,9	21650	32	-5,8
65 – 69	14220	19,7	15830	23,4	11,3
70 – 74	12993	18	11021	16,3	-15,2
75 – 79	7059	9,8	7951	11,8	12,6
80 – 84	6996	9,7	5242	7,8	-25,1
85 – 89	3317	4,6	3095	4,6	-6,7
90 e +	4568	6,3	2826	4,2	-38,1

3.2.3. Evolução da população idosa por regiões (1991-2009)

Os dados apresentados no Quadro 7, mostram uma taxa do crescimento médio anual (TCMA) de -0,4% para a população residente nos agregados familiares com 60 anos ou mais entre 1991 e 2009. O valor negativo indica que ao longo dos ultimos 18 anos a população em referência diminuiu cerca de 0,4% anualmente.

Nas regiões de Tombali, Quinara, B/Bijagós, Cacheu e Bafatá, esse indicador corresponde a valores negativos e relativamente inferiores ao valor nacional. Esta taxa é positiva nas Regiões de Biombo, Gabú (0,3% para ambas as regiões) e SAB (2,4%). Isto pode ser devido à imigração interna da população idosa para o Capital à procura de melhores condições de vida. O crescimento da população idosa na região de Gabú pode ser devido à imigração internacional das pessoas provenientes da vizinha república da Guiné-Conakry por razões comerciais.

Relativamente à variação dos efectivos de idosos, o mesmo quadro indica que a nível nacional, conforme já referido, a taxa de variação é negativa e igual a - 6,3%. No SAB esse valor é relativamente alto e corresponde a 53%.

Nas regiões de Tombali, Quinara, Oio, Bafatá B/Bijagós e Cacheu as taxas de variações são negativas e correspondem a -20,5% em Oio; -16,5% em Bafatá; -14,4% em Tombali; -11,1% na Região de B.Bijagós; -9,8% em Quinara; e, -13,8% na Região de Cacheu. Assim, conforme se poderia esperar, esse indicador corresponde a valores positivos nas regiões de Biombo e Gabu (cerca de 6% em ambas as regiões).

Quadro 7:
Evolução da população idosa por região (1991-2009)

Região	1991			2009			TCMA	Taxa de variação
	Efectivos		Taxa de Incidencia	Efectivos		Taxa de incidencia		
	Total	Idosos		Total	Idosos			
Guiné-Bissau	979.203	72141	7,4	1.449.230	67.615	4,7	-0,4	-6,3
Tombali	71.065	5909	8,3	91089	5.059	5,6	-0,9	-14,4
Quinara	42.966	3769	8,8	60777	3.401	5,6	-0,6	-9,8
Oio	155.312	14677	9,5	215559	11.669	5,4	-1,3	-20,5
Biombo	59.827	4747	7,9	93039	5.022	5,4	0,3	5,8
B Bijagos	26.891	2296	8,5	32424	2.041	6,3	-0,7	-11,1
Bafatá	145.088	11227	7,7	200884	9.376	4,7	-1,0	-16,5
Gabú	136.101	8759	6,4	205608	9.258	4,5	0,3	5,7
Cacheu	146.570	14927	10,2	185053	12.872	7	-0,8	-13,8
SAB	195.389	5830	3	365097	8.917	2,4	2,4	53

TCMA – Taxa do crescimento médio anual

3.3. Evolução do índice do envelhecimento e de longevidade (1991-2009)

Para analisar as alterações ocorridas a nível da estrutura etária da população é importante analisar o Índice do Envelhecimento (IE) e o Índice de Longevidade (IL). Importa lembrar que o índice do envelhecimento é a razão entre a população de 65 anos ou mais e a população de 0-14 anos de idade, e o índice de longevidade é a relação entre a população idosa de 80 anos ou mais e a população de 65 anos ou mais..

O quadro seguinte apresenta a evolução destes indicadores entre 1991 e 2009. Do mesmo constata-se que o índice do envelhecimento baixou de 11 indivíduos de 65 anos ou mais em cada 100 pessoas de 0-14 anos em 1991, para 8 indivíduos de 65 anos ou mais em cada 100 pessoas de 0-14 anos em 2009. A diminuição desse indicador em 2009, é verificada em todas as regiões com a excepção do SAB, onde manteve-se praticamente constante (cerca de 4,%).

Quadro 8:
Evolução do índice do envelhecimento e de longevidade por região
(1991, 2009)

Região	1991					2009				
	0-14	65 ou +	80 ou +	IE %	IL %	0 – 14	65 ou +	80 ou +	IE %	IL %
Guiné-Bissau	454553	49153	14.881	10,8	30,3	615622	46866	11252	7,6	24
Tombali	33211	3928	1.221	11,8	31,1	39816	3382	778	8,5	23
Quinara	20264	2578	873	12,7	33,9	27964	2355	661	8,4	28,1
Oio	71583	10174	3.337	14,2	32,8	95794	7950	2053	8,3	25,8
Biombo	27470	2953	770	10,7	26,1	40256	3438	819	8,5	23,8
B Bijagós	12329	1395	339	11,3	24,3	13464	1373	280	10,2	20,4
Bafatá	69906	8032	2460	11,5	30,6	92935	6513	1604	7	24,6
Gabú	66744	6070	1.742	9,1	28,7	96599	6446	1646	6,7	25,5
Cacheu	67602	10392	1.221	15,4	11,7	77607	9101	2555	11,7	28,1
SAB	85444	3631	745	4,2	20,5	131197	5407	856	4,1	15,8

IL= Índice de longevidade e IE= Índice de envelhecimento

Em 1991, as regiões de Tambali, Quinara, Biombo, Bafatá, Bolama/Bijagós, Oio e Cacheu, apresentavam quase o mesmo IE com uma variação de uma região a outra, entre 11 e 15 idosos em cada 100 pessoas de 0-14 anos. Em 2009, estas regiões continuam a apresentar quase o mesmo IE que varia de uma região a outra, entre 8 e 10 idosos em cada 100 pessoas de 0-14 anos. Em 2009, as regiões de Gabú e Bafatá apresentam valores relativamente baixos para esse indicador (cerca de 7% respectivamente para ambas regiões).

O índice de longevidade corresponde a um indicador complementar ao índice do envelhecimento. Assim, constata-se do mesmo quadro que este indicador baixou de 30,3% em 1991 para 24% em 2009. Isto significa que, entre os dois períodos, houve uma diminuição de 30 para 24 pessoas idosas de 80 anos ou mais em cada 100 indivíduos de 65 anos ou mais.

A nível das regiões verifica-se que em 1991, esse indicador corresponde a um valor relativamente elevado na região de Quinara (34 pessoas de 80 anos ou mais em cada 100 indivíduos de 65 anos ou mais), e relativamente baixo na região de Cacheu (12 pessoas de 80 anos ou mais em cada 100 indivíduos de 65 anos ou mais).

O SAB é a região com menor IL comparativamente às outras regiões do país. Nesta região, este indicador baixou de 20,5, em 1991 para 15,8% em 2009.

4.Características socioeconómicas dos idosos

4.1. Estrutura familiar dos idosos

4.1.1. Relação de parentesco dos idosos com o chefe do agregado familiar (CAF)

O Quadro 9 apresenta a repartição dos idosos segundo sexo, por relação de parentesco com o CAF. Na Guiné-Bissau, nos agregados familiares onde existem idosos, 50,6% são CAF's, 11,5% são conjugues e 18,7% são pai/mãe dos CAF's. Ainda nesta distribuição 3,6% mantêm alguma relação de parentesco com o CAF e 1,5% vivem em agregados onde não têm nenhuma relação de parentesco com o CAF.

No que se refere ao sexo, observa-se do mesmo Quadro que, entre os idosos do sexo masculino, 84,6% são CAF's contra, apenas 22,4% das mulheres idosas.

De realçar que a maioria das mulheres idosas são mães dos CAF's (30,4%) e cerca de 20% são conjugues dos CAF's. Entretanto, entre os idosos do sexo masculino, a percentagem dos que vivem com os filhos corresponde apenas a 4,5%, e os que são conjugues corresponde a 1,1%.

Em termos de comparação, muito embora o número total de mulheres idosas é 1,2 vezes maior que o dos homens idosos, a responsabilidade de chefia do agregado familiar assumida pelos homens idosos é 3,1 vezes superior à das mulheres idosas.

Quadro 9:

Repartição da população idosa segundo sexo, por relação de parentesco com o chefe do agregado familiar (CAF)

Relação de parentesco	Total		Masculino		Feminino	
	Efectivos	%	Efectivos	%	Efectivos	%
Guiné-Bissau	66962	100,0	30329	100,0	36633	100,0
CAF	33883	50,6	25665	84,6	8218	22,4
Conjuge	7728	11,5	340	1,1	7388	20,2
Filho(a)	142	0,2	66	0,2	76	0,2
Sobrinho(a)	416	0,6	160	0,5	256	0,7
Genro/Nora	122	0,2	11	0,0	111	0,3
Pai/Mae	12499	18,7	1361	4,5	11138	30,4
Sogro(a)	609	0,9	61	0,2	548	1,5
Irmão(a)	2543	3,8	995	3,3	1548	4,2
Primo(a)	512	0,8	236	0,8	276	0,8
Cunhado(a)	975	1,5	152	0,5	823	2,2
Avós	1557	2,3	136	0,4	1421	3,9
Tio(a)	2576	3,8	542	1,8	2034	5,6
Outros parentes	2418	3,6	402	1,3	2016	5,5
Não parente	982	1,5	202	0,7	780	2,1

A diferença de 653 pessoas com o total geral corresponde aos não declarados

No que diz respeito às regiões constata-se que, a maior parte dos idosos são CAF's em todas as regiões, destacando-se a região de Biombo, onde essa percentagem corresponde a 60,6% (ver quadro 9A em anexo). Seguem-se por ordem de importância as regiões de SAB e B/Bijagós, com valores correspondentes a 57,7% e 54,4%. Nas restantes regiões a percentagem de idosos CAF's varia entre 46,7% e 57,7%.

Ainda neste quadro constata-se que a percentagem de idosos que vivem com pai/mãe, corresponde a cerca de 24,8% na região de Gabú, 23,3% em Bafatá e 20,1% na região de Oio. A percentagem dos que são conjugues dos CAF's varia entre as diferentes regiões, com percentagens mais elevadas nas regiões de

Tombali e Cacheu (cerca de 15% em ambas as regiões), e mais baixas nas regiões de Biombo (9,5) e SAB (6,8%).

A situação é quase idêntica no que se refere ao meio de residência. Cerca de 56,1% da população idosa que reside no meio urbano são CAF's contra 48,7% dos que residem no meio rural (ver o quadro 9B em anexo). Constata-se ainda que 16,4% e 19,4% são mães/pais dos CAF's respectivamente nos dois meios de residência.

4.1.2. Tipologia dos agregados familiares chefiados por idosos

A família é uma instituição universal, mas os seus contornos e as suas funções variam fortemente segundo as sociedades e evoluem no tempo.

Agregado familiar não significa família, mas regra geral os agregados familiares regroupam pessoas provenientes de mesma família ou ligadas pelo casamento e a descendência formando a célula geradora da família.

Pode-se distinguir os agregados familiares segundo critérios ligados à co-residência do conjuge e a presença ou não dos seus filhos e outros membros ou outros laços de parentesco em relação ao chefe do agregado. Um agregado familiar pode ser constituído de uma só pessoa, por uma casal, mais os filhos, por um casal sem filhos, por um casal sem filhos mais os pais de um dos cônjuges, do pai, dos filhos e netos, etc. Esta diversidade de composição é que esteve na base da seguinte definição da tipologia de agregados familiares no RGPH-2009.

- ✓ Unipessoais – constituídos por uma só pessoa;
- ✓ Monoparentais - aqueles que são formadas apenas pelo CAF e os seus filhos;
- ✓ Monogâmicos - são agregados formados pelo CAF, sua esposa mais os filhos dessa esposa;
- ✓ Poligâmicos – são agregados constituídos pelo CAF, suas esposas mais filhos delas;
- ✓ Monoparentais alargados – são formados pelo CAF, seus filhos e outros parentes;
- ✓ Monogâmicos alargados – agregados formados pelo CAF, sua esposa mais filhos dessa esposa e outros parentes;
- ✓ Poligâmicos alargados – agregados constituídos pelo CAF, suas esposas mais filhos dessas esposas e outros parentes.

O Quadro 10 apresenta a repartição dos idosos chefes dos agregados familiares, segundo a tipologia do agregado familiar. Observa-se do mesmo que $\frac{1}{4}$ dos agregados chefiados por idosos são do tipo monogâmicos alargados, ou seja, são constituídos pelo CAF, suas esposas, filhos do conjugue e outros parentes. Destacam-se também os agregados unipessoais (23,8%) e os de tipo poligâmicos alargados (20,9%).

Quadro 10

Repartição dos idosos CAF's segundo sexo por tipologia do agregado familiar

Tipologia do agregado familiar	Total		Masculino		Feminino	
	Efectivos	%	Efectivos	%	Efectivos	%
Guiné-Bissau	33883	100	25665	100	8218	100
Unipessoais	8050	23,8	4309	16,8	3741	45,6
Monoparentais	889	2,6	476	1,9	413	5
Monogamicos	2657	7,8	2640	10,3	17	0,2
Poligamicos	1454	4,3	1454	5,7	0	0
Monoparentais alargados	5269	15,6	1483	5,8	3786	46
Monogamicos. alargados	8468	25	8207	32	261	3,2
Poligamicos alargados	7096	20,9	7096	27,6	0	0

Constata-se ainda que, entre os idosos CAF's do sexo feminino, 45,6% vivem sószinhas contra apenas 16,8% dos idosos do sexo masculino que também são CAF's. Isto pode ser devido à sobremortalidade masculina, sobretudo nas idades mais avançadas. Do ponto de vista social, e no processo de luta contra a exclusão social esta situação não deixa de ser preocupante, e, assim, merece uma reflexão especial, por parte dos decisores políticos.

Digno de realce também é o facto de uma percentagem relativamente significativa de mulheres idosas CAF's vivem em agregados monoparentais alargados (45%), e a percentagem das que vivem em agregados poligâmicos é nula. Entre os idosos CAF's do sexo masculino, a maioria vive em agregados monogâmicos alargados (32%) e uma percentagem bastante significativa em agregados poligâmicos (27,6%).

Relativamente ao meio de residência, os dados do quadro 10A mostram que no meio urbano, a maioria dos idosos CAF's vivem em agregados monogâmicos alargados (27,7%). No meio rural essa percentagem corresponde a 23,9%. A percentagem de idosos CAF's que vivem sozinhos é relativamente elevada nos dois meios de residência (cerca de 24% em ambos os meios).

Quadro 10A

Repartição dos idosos CAF's segundo sexo por tipologia do agregado familiar e meio de residência

Meio de Residência	Total		Masculino		Feminino	
	Efectivos	%	Efectivos	%	Efectivos	%
Meio Urbano	9450	100	6130	100	3320	100
Unipessoais	2309	24,4	1070	17,5	1239	37,3
Monoparentais	305	3,2	169	2,8	136	4,1
Monogamicos	556	5,9	553	9	3	0,1
Poligamicos	178	1,9	178	2,9	0	0
Monoparentais alargados	2346	24,8	494	8,1	1852	55,8
Monogamicos. Alargados	2621	27,7	2531	41,3	90	2,7
Poligamicos alargados	1135	12	1135	18,5	0	0
Meio Rural	24433	100	19535	100	4898	100
Unipessoais	5741	23,5	3239	16,6	2502	51,1
Monoparentais	584	2,4	307	1,6	277	5,7
Monogamicos	2101	8,6	2087	10,7	14	0,3
Poligamicos	1276	5,2	1276	6,5	0	0
Monoparentais alargados	2923	12	989	5,1	1934	39,5
Monogamicos. Alargados	5847	23,9	5676	29,1	171	3,5
Poligamicos alargados	5961	24,4	5961	30,5	0	0

A maioria dos idosos CAF's que vivem em agregados monoparentais alargados, reside sobretudo no meio urbano (24,8%, contra 12% no meio rural), com valores relativamente mais elevados entre as mulheres (55,6% no meio urbano e 39,5% no meio rural). Conforme se poderia esperar, os que vivem em agregados poligâmicos

alargados, residem sobretudo no meio rural (24,4%). No meio urbano esta percentagem corresponde a cerca de metade da do rural (12%).

Os dados do quadro 10 B, que apresenta a repartição dos idosos CAF's, segundo a tipologia dos agregados familiares por região, mostram que existe uma percentagem elevada de agregados familiares unipessoais, nas regiões de Quinara (49,7%), B.Bijagós (42,9%) e Cacheu (33,5%). Na região de Bafatá a percentagem desse tipo de agregado corresponde a 12%.

Quadro 10 B

Repartição dos idosos CAF's segundo tipologia do agregado familiar por região (%)

Região	Tipologia do agregado familiar							
	Total	Unip.	Monop.	Monog.	Polig.	Monop. alargado	Monog. Alargado	Polig. alargado
Guiné-Bissau	100	23,8	2,6	7,8	4,3	15,6	25	20,9
Tombali	100	19,9	2,5	8,8	6,9	10,5	24,6	26,8
Quinara	100	49,7	2,1	8,5	4,4	9	15,1	11,2
Oio	100	19,1	1,6	6,6	5	11,4	26,5	29,8
Biombo	100	26,2	5	11	3,4	23,5	21,2	9,7
B Bijagos	100	42,9	4,6	5,2	1,0	20,2	21,3	4,8
Bafatá	100	12	1,3	7,2	5,6	10,1	27,9	35,9
Gabú	100	13,3	1,2	11,3	8,0	7,8	28,5	29,9
	100	33,5	3,2	8	2,6	16	22,1	14,6
SAB	100,0	24,4	3,8	4,6	1,0	30,0	27,6	8,5

Observa-se do mesmo que o SAB a maioria dos agregados chefiados por idosos são de tipo monoparental alargado (30%). Na região de Quinara essa percentagem corresponde a 9%.

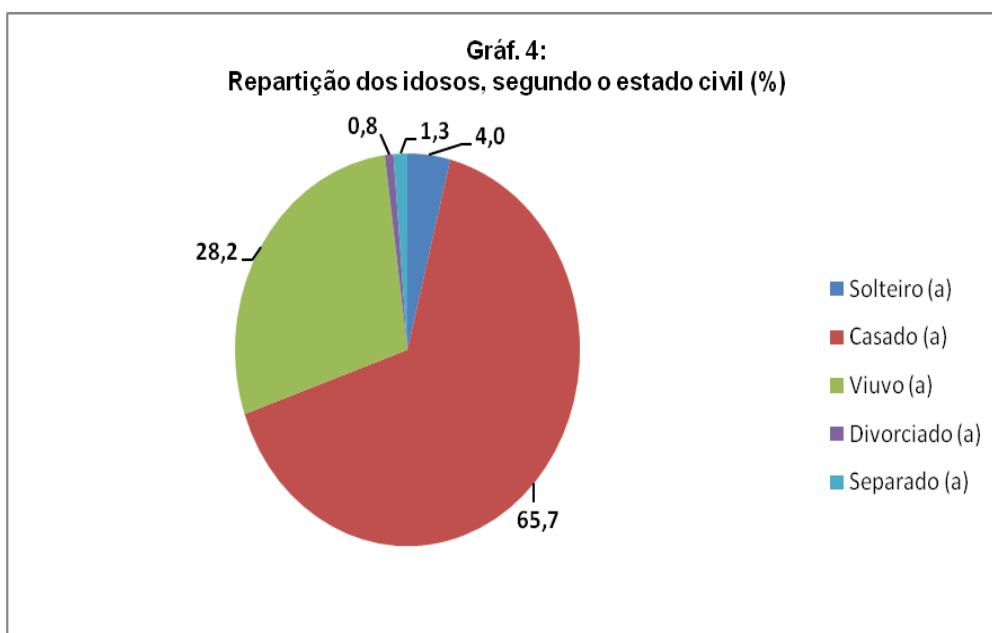
Com excepção de Quinara, em todas as outras regiões os agregados familiares monogâmicos alargados, representam mais de 21% dos agregados, sendo 27,9% na região de Bafatá (27,9%).

Nas regiões de Bafatá, Gabú, Oio e Tombali, os agregados familiares poligâmicos alargados correspondem a 35,9%, 29,9%, 29,8% e 28,8%, respectivamente. No SAB esse tipo de agregado corresponde a 8,5%.

4.2 Situação matrimonial da população idosa

A situação matrimonial é uma das importantes características determinantes na constituição da estrutura familiar de uma determinada população.

O gráfico 4, mostra que a maioria dos idosos, são casados ou são viúvos. Os casados correspondem a quase 2/3 e os viúvos a 28,2%. Constata-se ainda que a percentagem de idosos solteiros corresponde a 4,0%, enquanto que a dos divorciados e separados correspondem cerca de 1,3% e 0,8%, respectivamente.



O Quadro 11 apresenta a repartição dos idosos segundo estado civil por sexo e grupos etários. Observa-se do mesmo que a percentagem de idosos casados corresponde a 88,4% entre os do sexo masculino e 47,1% entre as mulheres,

enquanto que a condição de viuvez é mais relevante no seio das mulheres idosas do que nos homens idosos (47,0% contra 5,2% entre os homens idosos).

Observa-se ainda que:

- ✓ A percentagem das idosas casadas é relativamente mais baixa que a dos homens e diminui à medida que aumenta a idade em ambos os sexos. Essa diferença entre os sexos, é cada vez mais acentuada à medida que aumenta a idade, o que pode ser devido à diferença de idade ao casamento entre os homens e mulheres;
- ✓ A percentagem dos idosos solteiros, divorciados e separados é relativamente baixa tanto entre os homens como entre as mulheres, qualquer que seja o grupo etário considerado;
- ✓ Em contrapartida, a percentagem de viúvos aumenta à medida que aumenta a idade, tanto entre os homens como entre as mulheres. Entre os idosos com 90 anos ou mais essa percentagem corresponde a 61% entre as mulheres e 12,4% entre os homens.

Quadro 11

Repartição dos idosos, segundo o estado civil por sexo e grupos etários (%)

Grupo etário	Total		Solteiro	Casado	Viuvo	Divorciados	Separados
	Efectivos	%					
Masculino	29859	100	4,1	88,4	5,2	0,9	1,3
60 – 69	16968	100	4,1	89,8	3,7	1,1	1,3
70 – 79	8344	100	4,3	87,6	5,9	0,9	1,3
80 – 89	3374	100	4	85,7	8,5	0,5	1,3
90 +	1173	100	4	81,5	12,4	0,9	1,3
Feminino	36406	100	3,9	47,1	47	0,7	1,3
60 – 69	19812	100	3,8	54	40	0,8	1,4
70 – 79	10264	100	4,1	41,4	52,6	0,6	1,3
80 – 89	4794	100	4	35,3	59,3	0,4	1
90 +	1536	100	4,1	33,1	60,9	0,7	1,2

A diferença com o total corresponde aos não declarados

Relativamente às regiões, Gabú e Bafatá se destacam relativamente à percentagem da população idosa casada (73,7% e 71,3% respectivamente). Nas regiões de Tombali, Quinara, Oio e Cacheu, essa percentagem varia entre 61,4% e 68,2%, e, nas regiões de B/Bijagós, Biombo e SAB corresponde aproximadamente a 57% (quadro 11A em anexo).

A percentagem da população idosa viúva varia entre 21,5% e 35,7%, com valores relativamente elevados nas regiões de Biombo (35,7%), Cacheu (32,5%), e Gabú (21,5%).

Constata-se também que a percentagem de solteiros é um pouco mais elevada que a dos idosos divorciados (as) e separados (as) em todas as regiões, com valores mais elevados no SAB (8,6%) e B/Bijagós (9,0%).

4.3 Alfabetização e nível do ensino

4.3.1. Alfabetização

As pessoas que no censo 2009 tinham 60 ou mais anos, nasceram e viveram a sua juventude ainda no período colonial. Nessa altura as infra-estruturas escolares eram limitadas e situavam-se nos centros regionais do país, que na maioria dos casos, ficavam muito distantes de certos povoados. Este facto poderá ter condicionado o acesso ao ensino a um número significativo de crianças e jovens, tendo em conta a escassez dos meios de transporte e a falta de recursos de muitas famílias na época.

O quadro 12, mostra que, na Guiné-Bissau, 88.7% dos idosos não são alfabetizados, ou seja, não sabem ler nem escrever. Destes, 39,6% são homens e 60,4% são mulheres.

Entre os idosos do sexo masculino, a percentagem dos alfabetizados é mais elevada que entre mulheres idosas, com uma diferença de quase seis pontos percentuais (20.9% e 3.5%, respectivamente para os dois sexos).

Quadro 12:

Repartição dos idosos segundo alfabetização por sexo e meio de residência (%)

Meio de Residência	Total		Alfabetizados		Não Alfabetizados	
	Efectivos	%	Efectivos	%	Efectivos	%
Guiné-Bissau	65573	100	7384	11,3	58189	88,7
Masculino	29130	100	6098	20,9	23032	79,1
Feminino	36443	100	1286	3,5	35157	96,5
Urbano	16286	100	4684	28,8	11602	71,2
Masculino	7112	100	3657	51,4	3455	48,6
Feminino	9174	100	1027	11,2	8147	88,8
Rural	50619	100	2700	5,5	46587	94,5
Masculino	22986	100	2441	11,1	19577	88,9
Feminino	27633	100	259	0,9	27010	99,1

A diferença com o total geral corresponde aos não declarados

Quanto ao meio de residência, verifica-se que 28,8% dos idosos residentes no meio urbano, são alfabetizados, ou seja, sabem ler e escrever, contra apenas 5,5% dos residentes no meio rural.

Tanto no meio urbano como no rural as diferenças entre os sexos são significativas. No meio urbano, entre os idosos do sexo masculino, 51,4% sabem ler e escrever contra apenas 11,2% das idosas. No meio rural verifica-se uma diferença muito acentuada, correspondendo essa percentagem a 11% entre os homens idosos e menos de 1% entre as mulheres idosas.

É importante registar que nos dois meios de residência a maioria da população idosa é não alfabetizada. No meio rural, essa percentagem corresponde a quase 95%.

Relativamente às regiões, o quadro 12 A mostra que a percentagem mais elevada da população alfabetizada verifica-se no SAB (37,1%). Isto pode ser explicado pelo facto de ser no SAB onde foram construídas as primeiras escolas na Guiné-Bissau, durante a época colonial.

Seguem-se por ordem de importância, os idosos residentes nas regiões de Quinara e B/Bijagós com 10.8% e 9.8%, respectivamente. Na região de Oio essa percentagem corresponde apenas 5.1%. Assim, de acordo com o que se poderia esperar, cerca de 90% dos idosos não sabem ler nem escrever em todas as regiões do país, com excepção do SAB (62,9%). Na região de Oio a percentagem de idosos analfabetos é de quase 95%.

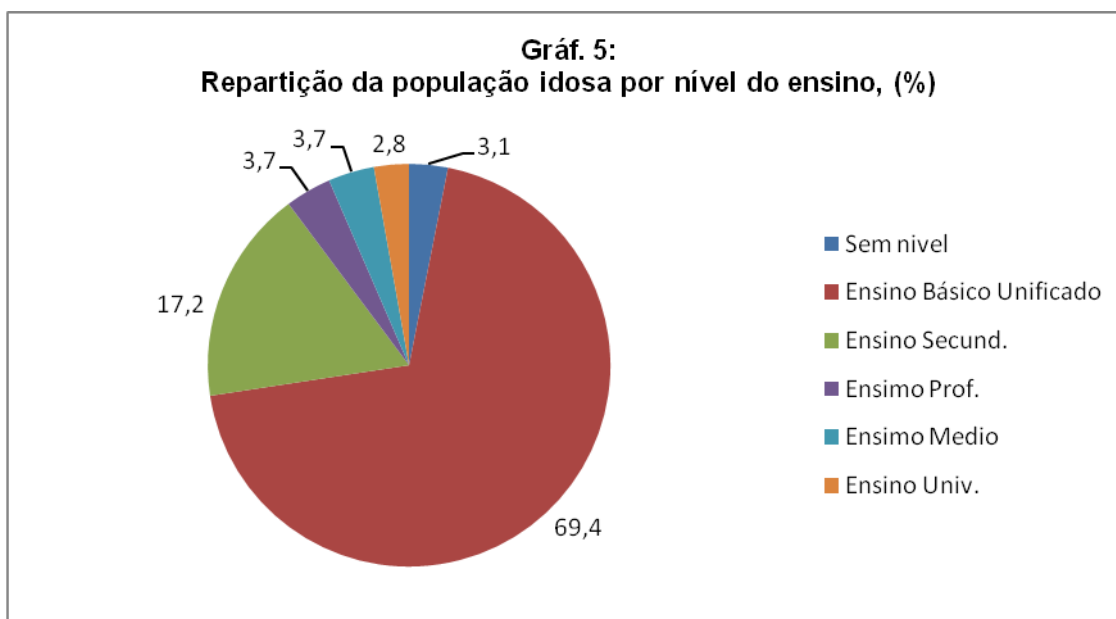
Quadro 12A:
Repartição dos Idosos segundo alfabetização por região (%)

Região	Total		Alfabetizados		Nao Alfabetizados	
	Efectivos	%	Efectivos	%	Efectivos	%
Guiné-Bissau	65573	100,0	7384	11,3	58189	88,7
Tombali	4835	100,0	466	9,6	4369	90,4
Quinara	3296	100,0	356	10,8	2940	89,2
Oio	11308	100,0	572	5,1	10736	94,9
Biombo	4910	100,0	332	6,8	4578	93,2
B Bijagos	1972	100,0	193	9,8	1779	90,2
Bafatá	9078	100,0	746	8,2	8332	91,8
Gabú	9060	100,0	633	7,0	8427	93,0
Cacheu	12598	100,0	926	7,4	11672	92,6
SAB	8516	100,0	3160	37,1	5356	62,9

4.3.2. Nível de instrução

Na Guiné-Bissau, 69,4% dos idosos alfabetizados concluíram o Ensino Básico Unificado (EBU) e 17,2% o ensino secundário (Gráfico 5). Verifica-se também do mesmo gráfico que, os que terminaram o ensino profissional e médio correspondem a cerca de 4%; 3,1% não possuem nenhum nível de instrução e apenas 2.3% concluíram nível universitário.

É importante lembrar que os indivíduos que possuem o EBU são os que concluíram a 6ª classe e aqueles que possuem o ensino secundário são aqueles que concluíram o 12º ano de escolaridade.



Quanto ao sexo, constata-se que a maioria dos idosos de ambos os sexos terminaram o EBU, com valor mais elevado entre as mulheres (72,8% contra 68,7% entre os homens) (Quadro 13). Entretanto, a percentagem dos que possuem o nível secundário é mais elevado entre os homens (17,8%) do que entre as mulheres (14,4%). A percentagem dos que possuem nível secundário, profissional, médio ou universitário é relativamente baixa tanto entre os homens como entre as mulheres.

Relativamente ao meio de residência, verifica-se do mesmo quadro que a percentagem dos que concluíram o EBU é mais elevada no meio rural (74,7%) do que no urbano (66,5). Entre as mulheres idosas, essa percentagem corresponde a cerca de 73% em ambos os meios de residência.

No que se refere ao ensino secundário, verifica-se o contrário, ou seja, valores mais elevados no meio urbano (cerca de 19%) do que no meio rural (cerca de 15%). A percentagem de homens idosos que possuem esse nível de ensino é mais elevada do que a das mulheres idosas nos dois meios de residência.

Quanto aos restantes níveis, nota-se que as diferenças são bem acentuadas entre os dois meios de residência, com valores relativamente mais elevados no meio urbano, conforme se poderia esperar.

Quadro 13:

Repartição da população idosa segundo nível de instrução por sexo e meio de residência (%)

Meio de residência	Total	%	Sem nível	EBU	Ensino Secund.	Ensino Prof.	Ensino Medio	Ensino Univ.
Guiné-Bissau	6751	100,0	3,1	69,4	17,2	3,7	3,7	2,8
Masculino	5672	100,0	3,0	68,7	17,8	3,9	3,6	3,0
Feminino	1079	100,0	3,7	72,8	14,4	2,6	4,4	2,1
Urbano	4375	100,0	1,1	66,5	18,5	4,5	5,2	4,1
Masculino	3479	100,0	0,9	64,9	19,4	5,0	5,3	4,5
Feminino	896	100,0	2,0	72,7	15,2	2,6	5,0	2,6
Rural	2376	100,0	6,8	74,7	14,8	2,2	1,0	0,5
Masculino	2193	100,0	6,4	74,8	15,1	2,1	1,0	0,5
Feminino	183	100,0	12,0	73,8	10,4	2,7	1,1	0,0

A diferença com o total geral corresponde aos não declarados

O Quadro 14 apresenta a repartição da população idosa segundo nível de ensino por região. Observa-se do mesmo que em todas as regiões do país, mais de 2/3 da população idosa concluiu o EBU, com excepção do SAB onde essa percentagem corresponde a cerca de 64%.

Seguem-se os que concluíram o ensino secundário, com valores mais elevados nas regiões de Bafatá (22,1%), Biombo (17,8) e SAB (17.7%). A percentagem mais baixa verifica-se na região de Quinara (10,4%).

A percentagem dos que concluíram o ensino profissional médio e universitário é relativamente baixa em todas as regiões. No SAB, os que concluíram o ensino universitário corresponde a cerca de 6%.

Quadro 14:

Repartição da população idosa segundo nível do ensino por região (%)

Região	Total	%	Sem Nível	EBU	Ensino Secundário	Ensino Profissional	Ensino Medio	Ensino Univiv.
Guiné-Bissau	6751	100	3,1	69,4	17,2	3,7	3,7	2,8
Tombali	429	100	12,4	69,2	14,9	3	0,5	0
Quinara	297	100	2,7	80,1	10,4	4,4	1,7	0,7
Oio	512	100	7	73,2	16	2,5	0,6	0,6
Biombo	303	100	4	70,6	17,8	5,3	1,3	1
B Bijagos	182	100	2,2	72	16,5	3,3	4,9	1,1
Bafatá	651	100	3,4	71,7	22,1	2,3	0,5	0
Gabú	557	100	7,7	72,9	16,3	0,9	1,4	0,7
Cacheu	848	100	1,1	77,5	16,5	2,2	2	0,7
SAB	2972	100	0,8	63,9	17,7	5	6,8	5,8

A diferença com o total geral corresponde aos não declarados

4.4. A saúde dos idosos - O problema da deficiência

Na Velhice, a deficiência é uma realidade quase incontornável. Enquanto que a nível nacional a percentagem de indivíduos portadores de deficiência é de apenas 2.967 na faixa etária dos 60 anos ou mais, 4 em cada 100 idosos é portadora de algum tipo de deficiência, sem diferenças importantes entre os sexos (4.8% entre os homens e 4% entre as mulheres) (Quadro 15),.

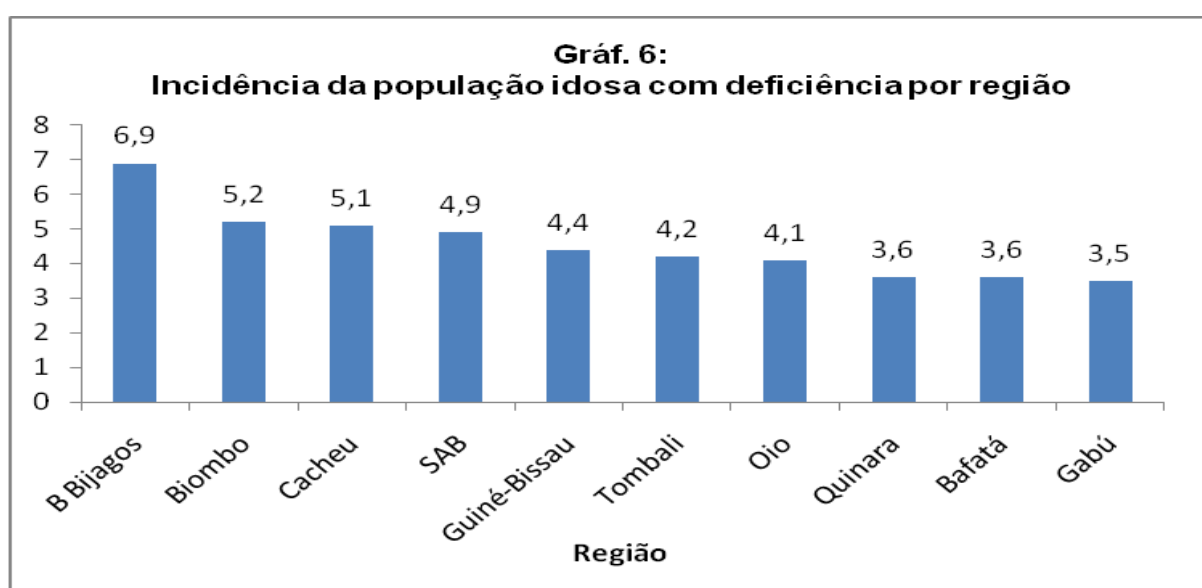
As diferenças entre os dois meios de residência são insignificantes, com valor um pouco mais alto no meio urbano (4,9%) contra 4,2% no rural . No meio urbano, essa percentagem corresponde a 6.1%, valor relativamente mais elevada do que a incidência nacional. No meio rural, as percentagens são praticamente idênticas entre os dois sexos.

Quadro 15:

Repartição da população idosa segundo a situação perante a deficiência por sexo e meio de residência

Sexo	Total		Com deficiência		Sem deficiência	
	Efectivos	%	Efectivos	%	Efectivos	%
Guiné-Bissau	67615	100,0	2967	4,4	64648	95,6
Masculino	30521	100,0	1473	4,8	29048	95,2
Feminino	37094	100,0	1494	4,0	35600	96,0
Urbano	16996	100,0	839	4,9	16157	95,1
Masculino	7535	100,0	456	6,1	7079	93,9
Feminino	9461	100,0	383	4,0	9078	96,0
Rural	50619	100,0	2128	4,2	48491	95,8
Masculino	22986	100,0	1017	4,4	21969	95,6
Feminino	27633	100,0	1111	4,0	26522	96,0

O Gráfico 6 apresenta a incidência da população idosa com deficiência por região. Observa-se que a região de B/Bijagós apresenta maior incidência em relação às outras regiões (6.9%). Seguem-se as regiões de Biombo, Cacheu e SAB, todas com uma incidência correspondente a quase 5%. A região de Gabú apresenta a menor incidência de todas as regiões (3.5%).



4.5. População idosa perante a actividade económica

4.5.1. Dependência económica dos idosos

É importante lembrar que Índice de dependência de idosos é a razão entre a população idosa residente de 65 anos e mais e a população potencialmente activa de 15-64 anos. De acordo com o Quadro 16, de cada 100 pessoas em idade potencialmente activa, existem 6 idosos potencialmente inactivos, sem diferenças entre os sexos.

A análise por região mostra que a Região de Cacheu apresenta maior índice de dependência económica, com 9 idosos potencialmente inactivos em cada 100 pessoas em idade potencialmente activas. Seguem-se as Regiões de B/Bijagós e Quinara, ambos com 8 pessoas idosas potencialmente inactivas em cada 100 indivíduos em idade potencialmente activos. O SAB constitui a Região onde esse indicador corresponde a valor mais baixo (2 pessoas idosas potencialmente inactivos em cada 100 indivíduos em idade potencialmente activos).

No quadro pode-se ainda verificar que, nas regiões de Cacheu, SAB e Quinara este indicador corresponde a valores mais elevados entre as mulheres. Na região de B/Bijagos, corresponde ao mesmo valor para os dois sexos.

Quadro 16:
Índice de dependência económica segundo sexo por região (%)

Região	Total	Masculino	Feminino
Guiné-Bissau	5,9	5,5	6,2
Tombali	7,1	7,6	6,6
Quinara	7,7	7,6	7,9
Oio	7,2	7,4	6,9
Biombo	7,0	5,9	7,9
B Bijagos	7,8	7,8	7,8
Bafatá	6,4	6,8	6,2
Gabú	6,3	7,1	5,6
Cacheu	9,3	7,6	10,7
SAB	2,4	1,9	2,9

4.5.2. Situação perante actividade económica

Os dados do Quadro 17, mostram que na Guiné-Bissau, 56.9% da população idosa é activa e 43,1% são inactivos, contrariamente ao esperado. Entre os activos, 51,2% são empregados e 5,7% são desempregados.

Observa-se ainda que a maior parte dos idosos activos têm idade compreendida entre 60-69 anos, percentagem que diminui à medida que aumenta a idade, conforme se poderia esperar. Assim, essa percentagem corresponde a 68,1% entre as pessoas de 60-64 anos, 48,6% entre as pessoas de 70-79, e 26,3% entre aquelas com 90 anos. De notar que a percentagem de população idosa empregada com 60-69 anos corresponde a 59,1%, valor superior ao valor nacional. Importa realçar também que entre os idosos activos, todos os que possuem 80 anos ou mais encontram-se a trabalhar, situação que não deixa de ser preocupante, devido aos problemas sociais daí resultantes.

No que concerne ao sexo, verifica-se que 58,2% dos idosos do sexo masculino são activos contra 41,8% dos inactivos. Entre os activos, 48,5% são empregados e 9,7% são desempregados. Verifica-se também que a maior parte da população idosa masculina activa empregada pertence à faixa etária dos 60-69 anos (cerca de 56%).

Relativamente às mulheres constata-se que um pouco mais de metade (55,8%) é activa e desta, 53,3% encontra-se a trabalhar.

.Quadro 17:

Repartição da população idosa segundo actividade económica, por sexo e grupos etários

Grupos etários	Total		Activos						Inactivo	
			Total		Empregado		Desempregado.			
	Efectivos	%	Efectivos	%	Efectivos	%	Efectivos	%	Efectivos	%
Guiné-Bissau	65422	100,0	37213	56,9	33474	51,2	3739	5,7	28209	43,1
60 - 69	36246	100,0	24678	68,1	21411	59,1	3267	9,0	11568	31,9
70 - 79	18365	100,0	8921	48,6	8449	46,0	472	2,6	9444	51,4
80 - 89	8048	100,0	2888	35,9	2888	35,9	0	0,0	5160	64,1
90 e +	2763	100,0	726	26,3	726	26,3	0	0,0	2037	73,7
Masculino	29480	100,0	17170	58,2	14301	48,5	2869	9,7	12310	41,8
60 - 69	16716	100,0	11852	70,9	9334	55,8	2518	15,1	4864	29,1
70 - 79	8237	100,0	3928	47,7	3577	43,4	351	4,3	4309	52,3
80 - 89	3333	100,0	1117	33,5	1117	33,5	0	0,0	2216	66,5
90 e +	1194	100,0	273	22,9	273	22,9	0	0,0	921	77,1
Feminino	35942	100,0	20043	55,8	19173	53,3	870	2,4	15899	44,2
60 - 69	19530	100,0	12826	65,7	12077	61,8	749	3,8	6704	34,3
70 - 79	10128	100,0	4993	49,3	4872	48,1	121	1,2	5135	50,7
80 - 89	4715	100,0	1771	37,6	1771	37,6	0	0,0	2944	62,4
90 e +	1569	100,0	453	28,9	453	28,9	0	0,0	1116	71,1

Quanto ao meio de residência, observa-se do quadro 18 que no meio urbano, 59,2% dos idosos são activos, sem diferenças importantes entre os sexos (cerca de 59% para ambos os sexos). Entre os activos, 52,3% são empregados e 6,9% são desempregados. Entretanto, a percentagem de mulheres empregadas é relativamente mais alta (56%) que a dos homens (cerca de 45%)

No meio rural, 56,1% dos idosos são activos, correspondendo essa percentagem a 57,9% entre os homens e 54,7% entre as mulheres. Tal como verificado no meio urbano, a percentagem de mulheres empregadas é relativamente mais alta (52,4%) que a dos homens (cerca de 48,8%)

Quadro 18:

Distribuição da população idosa segundo actividade económica, por sexo e meio de residência (%)

Meio de resi. e sexo	Total	Activo			Inactivo
		Total	Empregado	Desempregado	
Guiné-Bissau	100	56,9	51,2	5,7	43,1
Masculino	100	58,2	48,5	9,7	41,8
Feminino	100	55,8	53,3	2,4	44,2
Urbano	100	59,2	52,3	6,9	40,8
Masculino	100	59,4	46,6	11,8	40,6
Feminino	100	58,9	56	3	41,1
Rural	100	56,1	50,8	5,3	43,9
Masculino	100	57,9	48,8	9	42,1
Feminino	100	54,7	52,4	2,2	45,3

O Quadro 19 apresenta a repartição da população idosa segundo actividade económica por região. Observa-se que em todas as regiões, mais de 50% dos idosos são activos com a excepção de Quinara, onde essa percentagem corresponde a cerca de 45,7%. Importa mencionar que nas regiões de B/Bijogós e Gabu essa percentagem atinge cerca de 60% .

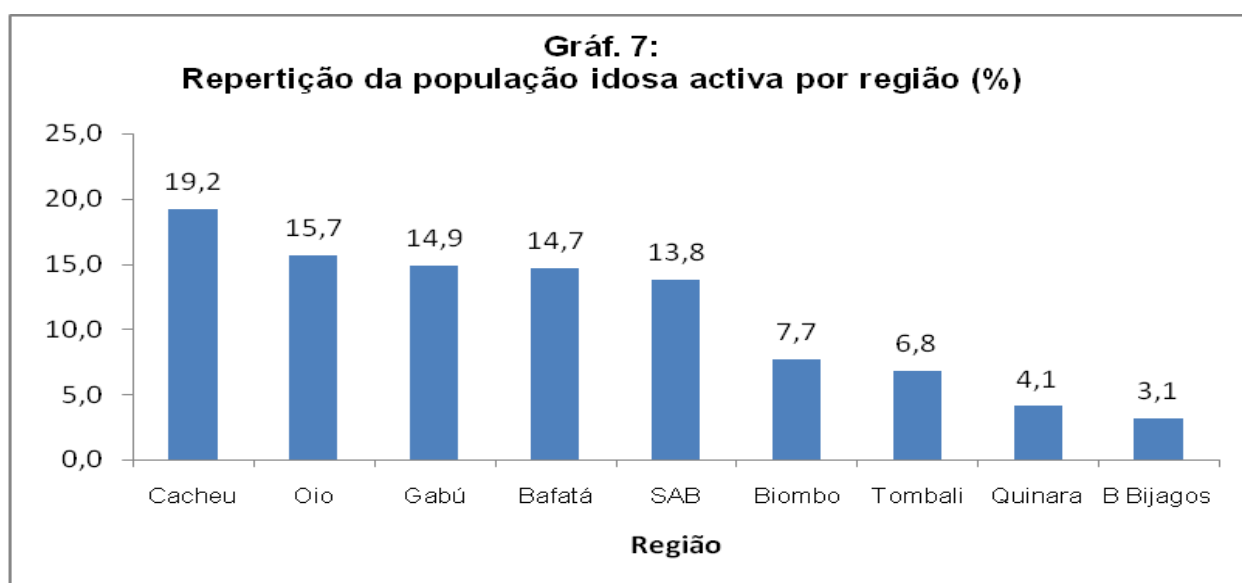
Conforme já referido anteriormente, mais de metade dos idosos activos encontram-se a trabalhar, atingindo essa percentagem 57,4% na região de Gabú.

Entre os desempregos, verifica-se maior percentagem na Região Biombo (8.3%). Seguem-se as regiões de SAB (8%) e Oio, (6.7%).

Quadro 19:

Distribuição da população idosa segundo actividade económica, por região (%)

Meio de resi. e sexo	Total	Activo			Inactivo
		Total	Empregado	Desempregado	
Guiné-Bissau	100	56,9	51,2	5,7	43,1
Tombali	100	52,8	47,4	5,4	47,2
Quinara	100	45,7	43	2,7	54,3
Oio	100	53,3	46,5	6,7	46,7
Biombo	100	58,8	50,5	8,3	41,2
B Bijagos	100	60,7	54,1	6,6	39,3
Bafatá	100	59,7	53,3	6,4	40,3
Gabú	100	60,4	57,4	3	39,6
Cacheu	100	57,1	52,5	4,5	42,9
SAB	100	59,1	51,1	8	40,9



4.5.3. Profissão dos idosos empregados

Os dados do Quadro 20 mostram que a maioria da população idosa empregada trabalha em actividades relacionadas com agricultura e pesca de subsistência (28%), sendo 30,5% entre os homens e 21,3% entre as mulheres.

Seguem-se os que exercem actividades não qualificadas dos serviços e comércio (22%), e os que trabalham na agricultura qualificada e criação de animais e pesca orientados para o mercado (19%).

Relativamente ao sexo verifica-se que a percentagem de mulheres que exercem actividades não qualificadas dos serviços e comércio é mais elevada que a dos homens (38,7% contra 15,8% entre os homens), enquanto que a percentagem dos que trabalham na agricultura qualificada e criação de animais e pesca orientados para o mercado é mais elevada entre os homens (21,3% contra 12,7% entre as mulheres).

Quadro 20
Repartição da população idosa empregada, segundo o sexo, por profissão

Profissões	Total		Masculino		Feminino	
	Efectivos	%	Efectivos	%	Efectivos	%
Guiné-Bissau	4996	100	3644	100	1352	100
Forças Armadas	183	3,7	173	4,7	10	0,7
Outros técnicos e profissionais do nível médio	33	0,7	29	0,8	4	0,3
Empregados do escritório	20	0,4	16	0,4	4	0,3
Serviços de protecção e segurança	161	3,2	149	4,1	12	0,9
Vendedores e demonstradores	72	1,4	26	0,7	46	3,4
Agricultores, criação de animais e pesca, orientados para o mercado	949	19	777	21,3	172	12,7
Agricultores e pescadores - agricultura e pesca de subsistência	1401	28	1113	30,5	288	21,3
Operadores/trabalhadores das indústrias extractivas e da construção civil	412	8,2	231	6,3	181	13,4
trab. de metal. e da metalom. E trab. Similares	84	1,7	84	2,3	0	0
Mecânicos, oleiros/vidreiros, artesãos	71	1,4	40	1,1	31	2,3
Outros operários, artífices e trabalhadores similares	88	1,8	80	2,2	8	0,6
Condutores de veículos/operadores de equipamentos pesados móveis	53	1,1	52	1,4	1	0,1
Trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio	1098	22	575	15,8	523	38,7
Trabalhadores não qualificados da agricultura, pesca e similares	156	3,1	116	3,2	40	3
Outras profissões	215	4,3	183	5	32	2,4

4.5.4. Situação na profissão dos idosos empregados

A maior parte dos idosos activos empregados, trabalham por conta própria (56,8%) ou são trabalhadores familiares sem remuneração (35%). Cerca de 4% trabalham na administração pública/ órgãos de soberania (Quadro 21). Esta situação merece uma reflexão mais aprofundada, na medida em que várias pessoas reformadas podem estar a trabalhar na administração pública em regime de contrato.

A percentagem dos que trabalham por conta própria é idêntica entre os idosos de ambos os sexos (cerca de 58%), mas, a percentagem dos que são trabalhadores familiares sem remuneração é mais elevada entre as mulheres (40% contra 31% entre os homens).

Importa realçar que a percentagem de idosos do sexo masculino que trabalham na Administração Pública/Órgãos de Soberania é 6 vezes maior do que a das mulheres que trabalham nesse mesmo sector.

Quadro 21:

Distribuição da população idosa empregada, segundo o sexo por situação na profissão (%)

Situação na profissão	Total	Masculino	Feminino
Guiné-Bissau	100	100	100
Adm. Pub./ Org de soberania .	3,8	6	1,1
Empresa publica	0,6	0,9	0,1
Empresa privada	1,4	2,2	0,4
Sector Informal	1,0	0,7	1,2
Conta Própria	56,8	57,7	55,8
Patrão/empregador	0,7	1	0,2
Associação/Cooperativa	0,7	0,5	1
Trab. familiar sem remuneração.	35	30,9	40
Aprendiz sem remuneração	0,1	0,1	0,1

4.6. Condições de vida dos agregados chefiados por idosos

4.6.1. Condições de habitação dos agregados chefiados por idosos

Tipo de construção

Quase todos os idosos CAF's habitam em alojamentos de construção precária (93.2%). Consequentemente, apenas 6,8% habitam nos alojamentos de construção definitiva (Quadro 22). Relativamente ao sexo, verifica-se que a percentagem dos que vivem em alojamentos de construção definitiva é relativamente mais elevada entre as mulheres, apesar da diferença ser pouco significativa (9,5%, contra 5,9% entre os homens).

No que se refere ao meio de residência, constata-se que no meio urbano 19,6% dos alojamentos chefiados por idosos são de construção definitiva contra 1,8% no meio

rural. Verifica-se também que a percentagem dos alojamentos de construção definitiva chefiados por idosos de sexo masculino e de sexo feminino é quase idêntica (cerca de 19% cada). No meio rural, a maioria dos alojamentos chefiados por idosos é de tipo precário, sem diferenças entre os sexos (cerca de 98%).

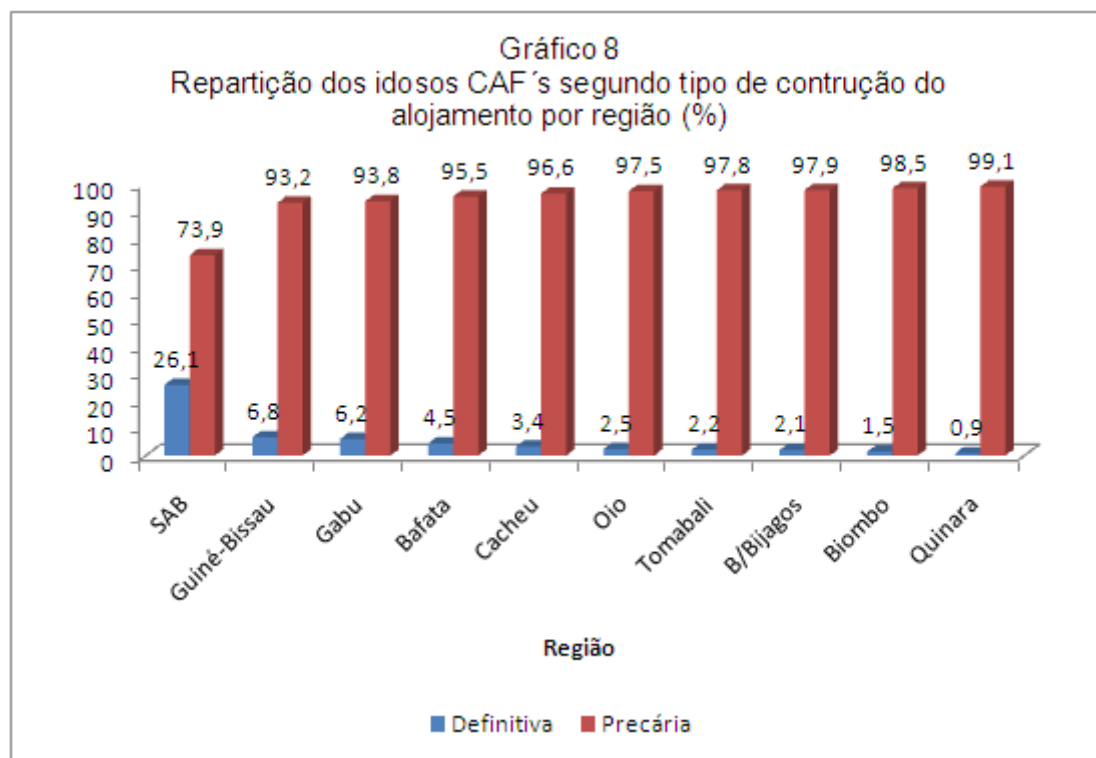
Quadro 22:

Repartição dos idosos CAF's segundo o tipo de construção do alojamento, por meio de residência e sexo

Sexo do CAF	Total		Aloj. Definitiva		Aloj. Precária	
	Efectivos	%	Efectivos	%	Efectivos	%
Guiné-Bissau	33883	100	2292	6,8	31591	93,2
Masculino	25665	100	1513	5,9	24152	94,1
Feminino	8218	100	779	9,5	7439	90,5
Urbano	9450	100	1848	19,6	7602	80,4
Masculino	6130	100	1190	19,4	4940	80,6
Feminino	3320	100	658	19,8	2662	80,2
Rural	24433	100	444	1,8	23989	98,2
Masculino	19535	100	323	1,7	19212	98,3
Feminino	4898	100	121	2,5	4777	97,5

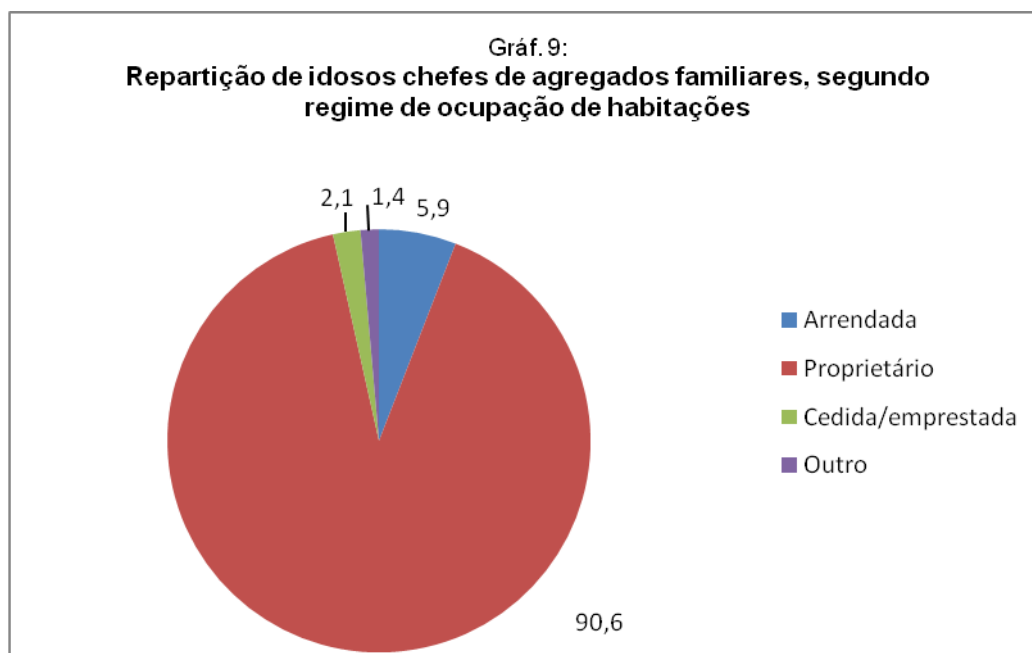
O Grafico 8 mostra que em todas as regiões, com a excepção do SAB, mais de 90% dos idosos CAF's habitam em alojamentos de construção precária, correspondendo essa percentagem a 99% na região de Quinara.

Importa realçar que no SAB, um pouco mais de $\frac{1}{4}$ de idosos CAF's habitam em alojamentos de construção definitiva (26.1%). Essa percentagem corresponde a 6,2% para os que residem na região de Gabú e cerca de 5% para os que residem em Bafata.



Estatuto da ocupação

De acordo com o Gráfico 9, cerca de 91% dos idosos CAF's são proprietários das suas habitações, 5,9% vivem em habitações arrendadas e 2,1% vivem em habitações cedidas/emprestadas por familiares/outras pessoas ou pelo empregador.



Relativamente ao sexo verifica-se que não existem diferenças significativas no que se refere ao sexo dos idosos CAF's (Quadro 23) que são proprietários das habitações onde residem (91,9% entre os do sexo masculino e 86,6% entre as mulheres) (Quadro 23). Entretanto, observa-se alguma diferença a nível das habitações cedidas (4,2% entre as mulheres e cerca de 2% entre os homens).

Observa-se também do mesmo Quadro que existem diferenças importantes entre os dois meios de residência em todos os estatutos de ocupação. A percentagem de idosos CAF's que são proprietários das habitações onde residem é mais elevada no meio rural que no urbano (76,4% no meio urbano e 96,1% no rural).

No meio urbano, 18.2% das habitações ocupadas por idosos CAF's são arrendadas, com valor um pouco mais elevado entre os do sexo masculino (19.2%).

No meio rural, quase todos os idosos CAF's são proprietários das habitações onde residem (cerca de 96%), sem diferenças importantes entre os sexos. A cedência/empréstimo e o arrendamento não são relevantes nesse meio de residência.

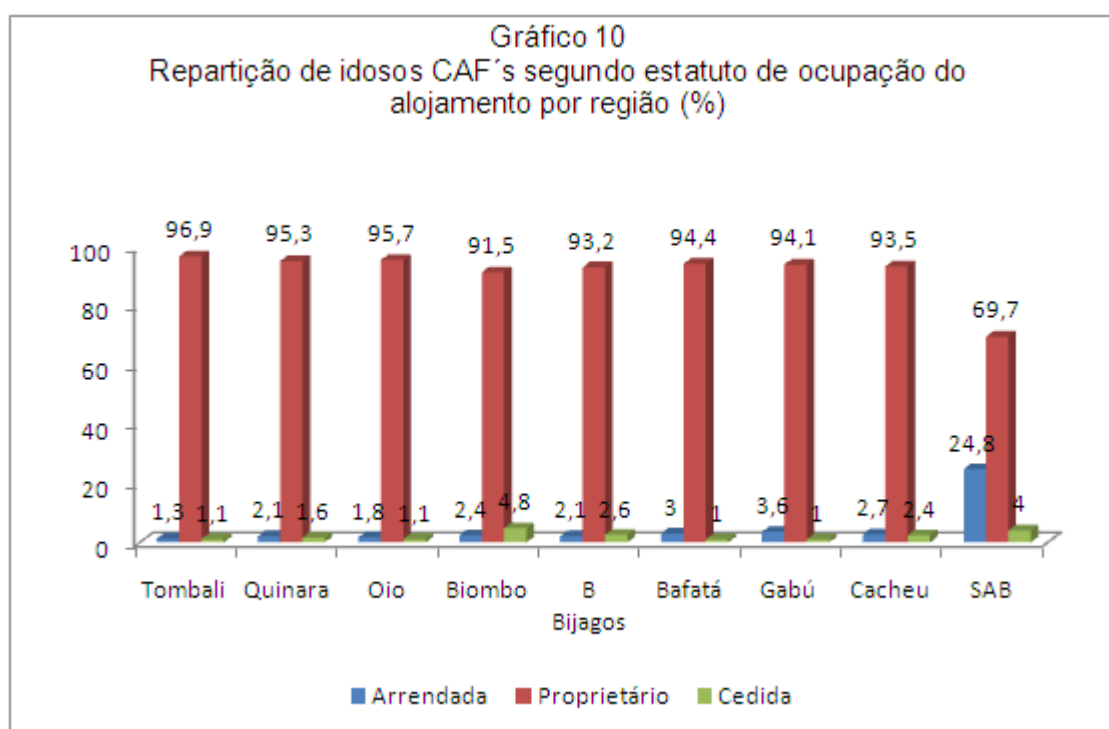
Quadro 23:

Repartição dos idosos CAF's segundo regime de ocupação das habitações, por sexo e meio de residência

Meio de residência	Total		Arrendada		Proprietário		Cedida/emprest.		Outro	
	Efectivos	%	Efectivos	%	Efectivos	%	Efectivos	%	Efectivos	%
Guiné-Bissau	33883	100	1985	5,9	30702	90,6	727	2,1	469	1,4
Masculino	25665	100	1367	5,3	23585	91,9	381	1,5	332	1,3
Feminino	8218	100	618	7,5	7117	86,6	346	4,2	137	1,7
Urbano	9450	100	1719	18,2	7221	76,4	345	3,7	165	1,7
Masculino	6130	100	1177	19,2	4656	76	189	3,1	108	1,8
Feminino	3320	100	542	16,3	2565	77,3	156	4,7	57	1,7
Rural	24433	100	266	1,1	23481	96,1	382	1,6	304	1,2
Masculino	19535	100	190	1	18929	96,9	192	1	224	1,1
Feminino	4898	100	76	1,6	4552	92,9	190	3,9	80	1,6

No que se refere às regiões, o Gráfico 10 mostra que em todas as regiões do país, com excepção do SAB, mais de 90% dos idosos CAF's são proprietários das habitações onde residem, com valores mais elevados nas regiões de Tombali (96,9%), Oio (cerca de 96%) e Bafatá (94,4%).

No SAB, essa percentagem corresponde a 69,7% e, merece ser destacado o facto de 24,8% dos idosos CAF's vivem em habitações arrendadas e 4% em habitações cedidas ou emprestadas.

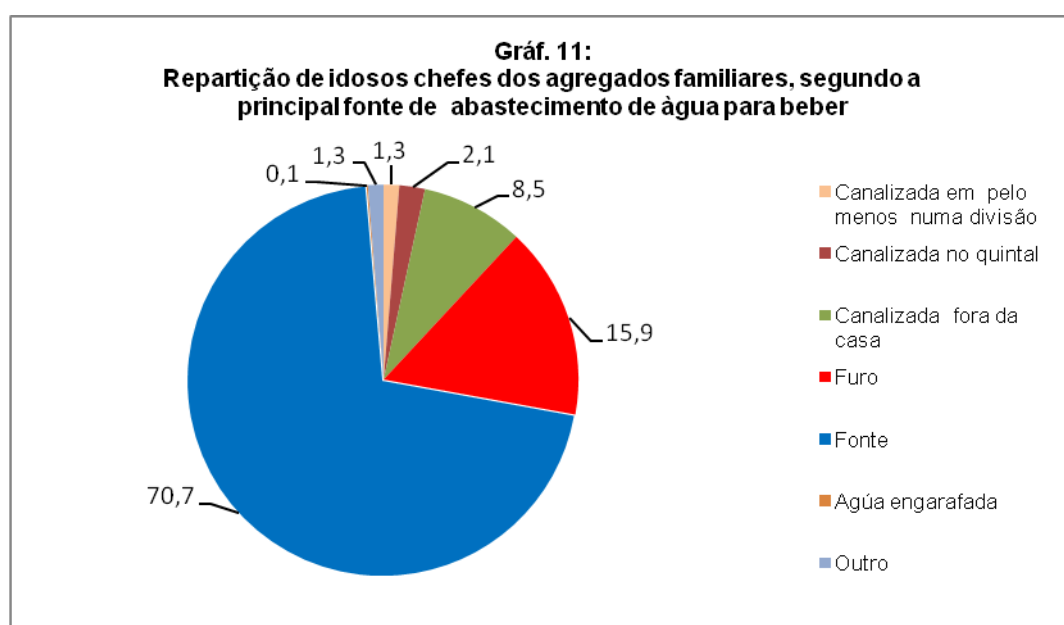


4.6.2. Qualidade de vida dos agregados chefiados por idosos

O acesso a certos bens públicos como a água potável, a rede do esgoto e a energia eléctrica, constituem informações essenciais para formulação de políticas para as famílias com vista a assegurar melhorias na qualidade de vida dos seus membros e dos idosos em particular. Assim, neste subcapítulo pretende-se analisar as condições de vida dos agregados familiares chefiados por idosos segundo a principal fonte de bastecimento de água para beber, existência de instalações sanitárias nos alojamentos e principal fonte de energia para iluminação e para cozinhar.

Principal fonte de abastecimento de água para beber

O gráfico 11 apresenta a repartição dos idosos CAF's segundo a principal fonte de abastecimento de água para beber. Verifica-se que a maioria desses agregados se abastece através das fontes (70,7%), ou através de furos (15,9%). Os que se abastecem através da água canalizada correspondem a quase 12% (8,5% se encontra fora da casa, 2,1% no quintal e apenas 1,3% se encontra canalizada em pelo menos numa das divisões do alojamento).



Tanto no meio urbano como no rural, a maioria dos agregados chefiados por idosos utiliza a fonte como principal meio de abastecimento da água para beber, (58,2% no meio urbano e 75,6% no meio rural) (Quadro 24). Conforme se poderia esperar, a percentagem de agregados que se abastece por meio de furos é mais elevada no meio rural (19% do meio rural contra 7% do meio urbano). Isto porque existem muitas ONG's nacionais e internacionais que, através de programas de desenvolvimento comunitário, estão a abrir furos com maior intensidade nas zonas rurais.

O abastecimento de água através da canalização (no interior ou exterior da unidade de alojamento), é insignificante no meio rural (3,5%), enquanto que, no meio urbano essa fonte é utilizada por quase 1/3 desses agregados.

Quadro 24.

Repartição dos idosos CAF's segundo meio de residência por principal fonte de abastecimento de água para beber

Principal fonte de abastecimento de água para beber	Total		Urbano		Rural	
	Efectivos.	%	Efectivos	%	Efectivos	%
Guiné-Bissau	33632	100,0	9354	100,0	24278	100,0
Canalizada em pelo menos numa divisão	434	1,3	378	4,0	56	0,2
Canalizada no quintal	713	2,1	664	7,1	49	0,2
Canalizada fora da casa	2864	8,5	2116	22,6	748	3,1
Furo	5364	15,9	658	7,0	4706	19,4
Fonte	23785	70,7	5441	58,2	18344	75,6
Agua engarrafada	37	0,1	8	0,1	29	0,1
Outro	435	1,3	89	1,0	346	1,4

Relativamente às regiões, o quadro 25 mostra que o SAB possui a maior percentagem de utilização da água canalizada (68,6%) em comparação com as restantes regiões do país.

As regiões de, Gabú, Bafatá e Cacheu, possuem uma percentagem significativa de agregados chefiados por idosos que utilizam o furo como a fonte principal de obtenção de água para beber, representando 26,5%, 25,2% e 15%, respectivamente. Isto pode ser explicado pelo facto dessas regiões terem sido beneficiadas de diferentes acções das ONG's nacionais e internacionais, que operam no domínio de abertura de furos de água.

As Regiões de Cacheu e Oio se destacam comparativamente as outras regiões, quanto à utilização da fonte (20,5% e 19,9% respectivamente).

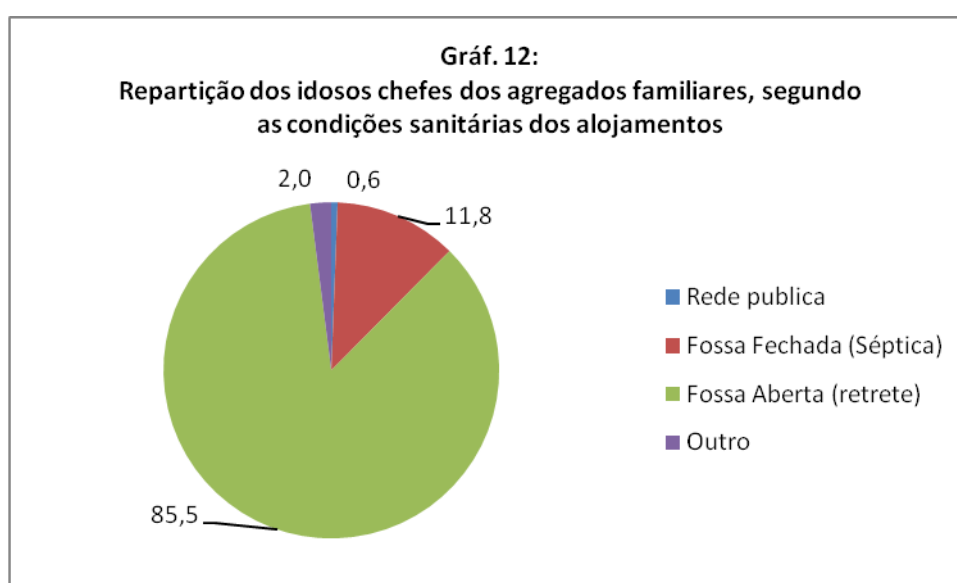
Quadro 25.

Repartição dos idosos CAF's segundo principal fonte de abastecimento de água para beber por região (%)

REGIÃO	Principal fonte de água para beber				
	Total	Canalizada	Furo	Fonte	Outro
Guiné-Bissau	100	100,0	100,0	100	100,0
Tombali	6,9	0,4	5,5	8,4	6,1
Quinara	5	1,2	9,7	4,5	6,8
Oio	16,2	4,8	8,8	19,9	14,0
Biombo	8,9	2,1	4,4	11	10,6
B Bijagos	3,2	1,3	2,4	3,7	4,0
Bafatá	13,1	8,5	25,2	10,9	21,4
Gabú	13,6	5,0	26,5	12	21,8
Cacheu	18	8,1	15,0	20,5	11,5
SAB	15,1	68,6	2,5	9,1	3,8

Instalações sanitárias

No que concerne à existência de instalações sanitárias nos agregados chefiados por idosos, verifica-se que 85,5% possuem a fossa aberta (retrete) e 11,8% a fossa fechada (séptica). A utilização da rede pública não tem expressão, pois é utilizada por apenas 0,6%, desses agregados (Gráfico 12).



No meio urbano, a maior parte dos agregados chefiados por idosos possuem fossa aberta nos seus alojamentos (72,4%), ou a fossa fechada (25,7%) (Quadro 26).

No meio rural quase todos os agregados chefiados por idosos possuem fossa aberta (94,5%). A utilização da rede pública não tem expressão em nenhum dos meios de residência.

Quadro 26

Repartição dos idosos CAF's segundo meio de residência por tipo de instalação sanitária no alojamento (%)

Tipo de instalação sanitária	Total		Urbano		Rural	
	Efectivos	%	Efectivos	%	Efectivos	%
Guiné-Bissau	21591	100,0	8753	100,0	12838	100,0
Rede publica	131	0,6	87	1,0	44	0,3
Fossa Fechada (Séptica)	2553	11,8	2247	25,7	306	2,4
Fossa Aberta (retrete)	18467	85,5	6333	72,4	12134	94,5
Outro	440	2,0	86	1,0	354	2,8

A diferença com o total geral corresponde aos não declarados

Quanto às regiões, o Quadro 27 mostra que, em todas as regiões do país, a maior parte dos agregados chefiados por idosos utiliza a fossa aberta como esgoto, destacando-se as regiões de Bafatá e Gabú (cerca de 95,2% e 94,7%, respectivamente). Nas regiões de Quinara e Biombo essa percentagem corresponde quase 93%.

A percentagem da utilização da fossa fechada é relativamente elevada no SAB (39,2%). Nas restantes regiões é muito baixa e varia entre 2% na região de Oio e 7% nas regiões de B/Bijagos e Cacheu.

Os equipamentos da rede pública são utilizados por um número insignificante dos agregados chefiados por idosos em todas as regiões.

Quadro 27

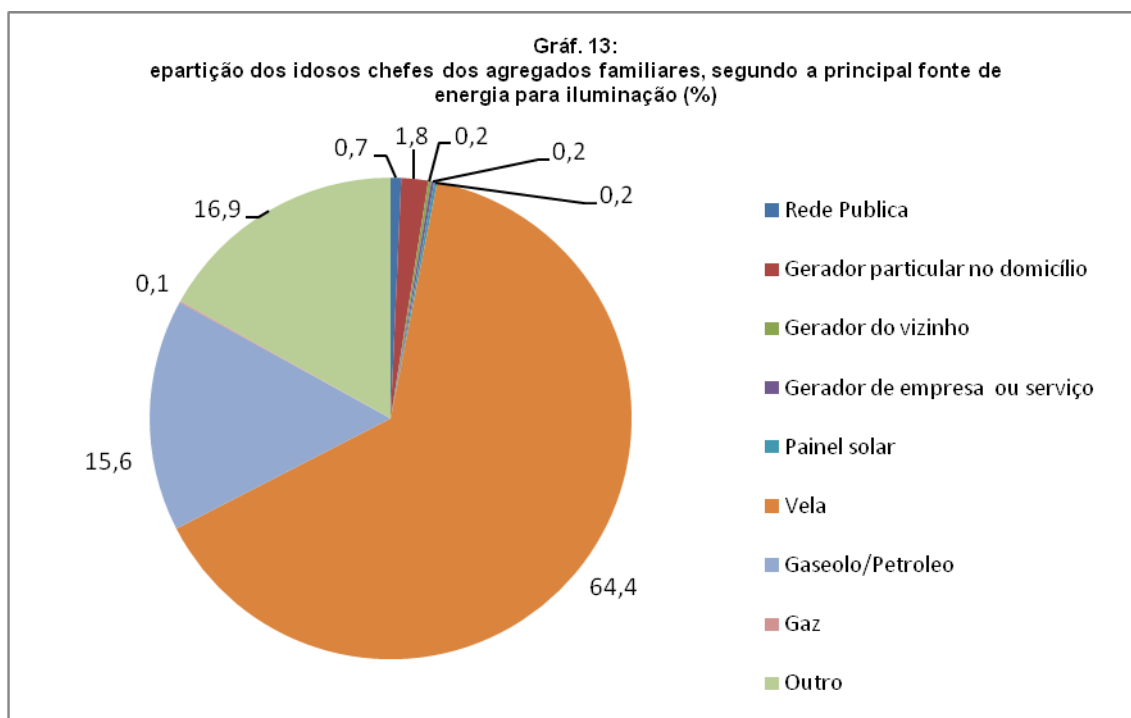
Repartição dos idosos CAF's segundo tipo de instalação sanitária no alojamento por região (%)

Região	Total	Tipo de instalação sanitária			
		Fossa septica	Fossa fechada	Fossa aberta	Outro
Guiné-Bissau	100	0,6	11,8	85,5	2
Tombali	100	0,2	3,1	93,2	3,5
Quinara	100	0,3	4,3	93,9	1,6
Oio	100	1	2,4	92,1	4,5
Biombo	100	0,2	5,9	92,1	1,8
B Bijagos	100	0,4	7	89,9	2,7
Bafatá	100	0,2	3,3	95,2	1,3
Gabú	100	0,4	2,5	94,7	2,4
Cacheu	100	0,3	6,5	91,1	1,3
SAB	100	1,3	39,2	58,3	1,1

Principal fonte de energia para iluminação

O Gráfico 13 mostra que na Guiné-Bissau, quase dois terços dos agregados chefiados por idosos utilizam a vela como a principal fonte de energia para a iluminação (64,4%), e cerca de 17% utiliza outra fonte de energia para o mesmo fim.

A rede pública é utilizada por uma percentagem relativamente baixa (0.7%) desses agregados, devido a graves problemas que actualmente este sector enfrenta no país. Assim, os agregados chefiados por idosos procuram outra fonte alternativa de energia para a iluminação, tal como o gásóleo/petróleo (15,6%) .



Quanto ao meio de residência, o Quadro 28 mostra que a vela é a principal fonte de energia para a iluminação utilizada pelos agregados chefiados por idosos tanto no meio urbano (85,3%) como no meio rural (56%).

Importa mencionar que a utilização do gerador particular no domicílio corresponde a (4.4%) no meio urbano. Essa percentagem é duas vezes mais elevada que a utilização da rede pública nesse meio.

No meio rural cerca de 22.2% de agregados chefiados por idosos utilizam outra fonte de energia. A rede pública, gerador no vizinho ou da empresa não são utilizadas no meio rural.

Quadro 28:

Repartição dos idosos CAF's segundo meio de residência por principal fonte de energia para iluminação

Principal fonte de energia para iluminação	Total		Urbano		Rural	
	Efectivos	%	Efectivos	%	Efectivos	%
Guiné-Bissau	33379	100	9316	100	24063	100
Rede Publica	224	0,7	215	2,3	9	0
Gerador particular no domicílio	586	1,8	414	4,4	172	0,7
Gerador do vizinho	52	0,2	45	0,5	7	0
Gerador de empresa ou serviço	56	0,2	51	0,5	5	0
Painel solar	75	0,2	21	0,2	54	0,2
Vela	21510	64,4	7948	85,3	13562	56
Gaseolo/Petroleo	5197	15,6	318	3,4	4879	20
Gaz	30	0,1	6	0,1	24	0,1
Outro	5649	16,9	298	3,2	5351	22

A diferença com o total geral corresponde aos não declarados

O Quadro 29 mostra que em todas as regiões do país a utilização da vela nos agregados chefiados por idosos como a principal fonte de energia para a iluminação é predominante, sobretudo no SAB (85,4%). Em segundo e terceiro lugares se destacam as regiões de Bafatá (78,1%) e B/Bijagós (73.7%).

A utilização de outras fontes de energia, também é elevada nas regiões de Tombali, Quinara, Oio, B/Bijagós, Bafatá e Gabú.

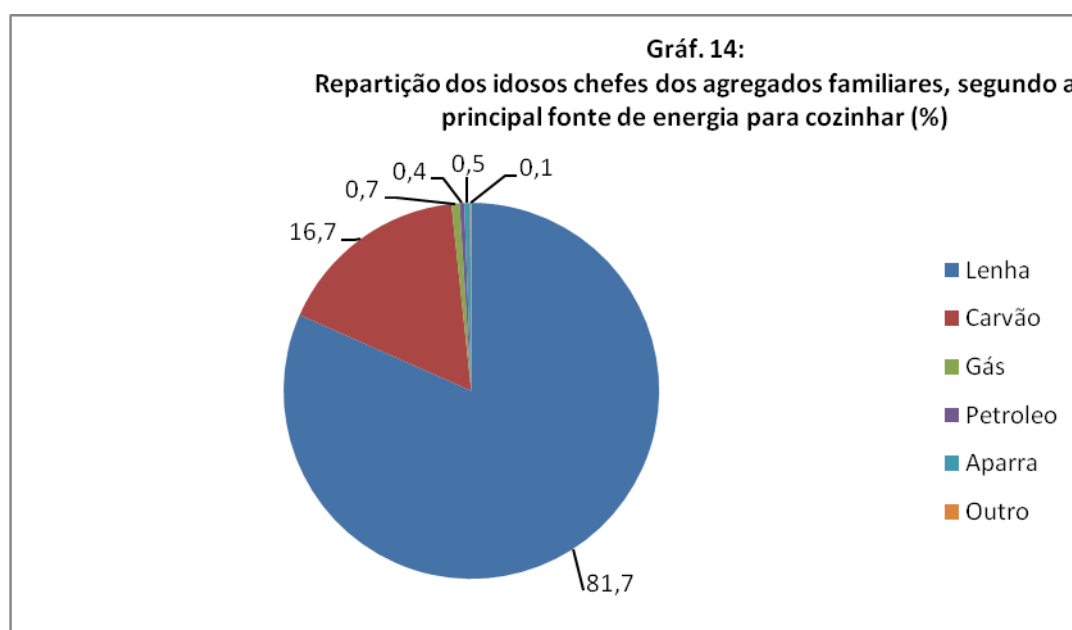
A utilização do gás, gerador (no domicílio, gerador do vizinho e da empresa), painel solar e rede pública são insignificantes e por vezes inexistentes em algumas regiões.

Quadro 29

Repartição dos idosos CAF's segundo principal fonte de energia para iluminação,
por região (%)

Principal fonte de energia para a iluminação	Total	Tombali	Quinara	Oio	Biombo	B Bijagos	Bafatá	Gabú	Cacheu	SAB
Guiné-Bissau	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Rede Publica	0,7	0,1	0,0	0,0	0,0	0,3	0,1	0,1	0,5	3,6
Gerador e painel solar	2,3	0,6	0,4	1,4	1,0	1,3	1,6	1,6	1,6	7,7
Vela	64,4	67,7	65,0	55,6	53,0	73,7	78,1	69,8	43,5	85,4
Gaseolo/Petroleo	15,6	6,8	7,7	12,5	40,5	4,6	9,5	8,2	35,1	1,7
Gaz	0,1	0,0	0,1	0,1	0,0	0,0	0,1	0,2	0,1	0,0
Outro	16,9	24,8	26,8	30,4	5,4	20,1	10,6	20,2	19,2	1,4

Relativamente á principal fonte de energia utilizada para cozinhar, observa-se no gráfico 14, que 81,7% dos agregados chefiados por idosos utilizam a lenha como a principal fonte de energia para a cozinhar. O carvão é utilizado a nível nacional por 16,7%, desses agregados.



Quanto ao meio de residência (Quadro 30), constata-se que no meio urbano, 56.1% dos agregados chefiados por idosos utilizam o carvão e 39.8% utilizam a lenha. Contrariamente, no meio rural, 97.8% dos agregados utilizam a lenha para cozinhar e apenas 1.5% utilizam o carvão. As restantes fontes são insignificantes.

Quadro 30:

Repartição dos idosos CAF's segundo a principal fonte de energia para cozinhar por meio de residência

Principal fonte de energia Para cozinhar	Total		Urbano		Rural	
	Efectivos	%	Efectivos	%	Efectivos	%
Guiné-Bissau	33417	100	9301	100	24116	100
Lenha	27285	81,7	3701	39,8	23584	97,8
Carvão	5568	16,7	5218	56,1	350	1,5
Gáz	240	0,7	189	2	51	0,2
Petroleo	135	0,4	26	0,3	109	0,5
Aparra	171	0,5	152	1,6	19	0,1
Outro	18	0,1	15	0,2	3	0

A diferença com o total geral corresponde aos não declarados

O quadro 30A mostra que em todas as regiões, com a excepção do SAB, mais de 91% dos agregados chefiados por idosos utilizam a lenha como a principal fonte de energia para cozinhar, com percentagem muito elevada na Região de Tombali (98.5%).

O SAB constitui a Região onde uma percentagem muito baixa desses agregados utilizam a lenha como principal fonte de energia para cozinhar (11.2%).

A utilização do carvão também é relativamente alta em todas as regiões, atingindo 82,4% no SAB.

Quadro 30A:

Repartição dos idosos CAF's segundo regiões por principal fonte de energia para cozinhar

Energia para cozinha	Total	Tombali	Quinara	Oio	Biombo	B Bijagos	Bafatá	Gabú	Cacheu	SAB
Guiné-Bissau	100,0	100,0	100,0	100	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Lenha	81,7	98,5	98,3	95,7	95,6	96,9	91,4	91,2	92,9	11,2
Carvão	16,7	1,1	1,4	3,3	3,7	1,6	7,7	7,9	6,2	82,4
Gás	0,7	0,2	0,0	0,3	0,3	0,6	0,5	0,4	0,3	3,0
Petroleo	0,4	0,1	0,2	0,6	0,3	0,8	0,4	0,5	0,4	0,2
Aparra	0,5	0,1	0,0	0,1	0,1	0,0	0,0	0,1	0,2	2,9
Outro	0,1	0,0	0,1	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,2

Principais Conclusões

Os resultados deste trabalho permitem concluir que a população idosa da Guiné-Bissau, corresponde apenas à 4,7% do total da população do país em 2009, Esta percentagem era de 7.2% em 1991.

Apesar esta percentagem ser um pouco baixo, a situação dos idosos na Guiné-Bissau merece uma ampla reflexão para se conhecer os factores que estão por detrás de problemas existentes e encontrar as soluções mais adequadas

A população idosa é maioritariamente composta por mulheres e as diferenças entre os sexos pode estar ligada ao fenómeno de mortalidade que atinge mais homens do que mulheres nas idades mais avançadas.

Os índices de envelhecimento e de longividade diminuíram nos últimos 18 anos com a excepção da Região de Cacheu.

Das 16 principais etnias analisadas, a incidência dos idosos na Etnia Fula é muito elevada. Seguem-se as incidências nas Etnias Balanta e Mandinga. A incidência mais baixa verifica-se na Etnia Sosso.

.Cerca de $\frac{1}{4}$ dos agregados familiares chefiados por idosos são do tipo monogâmico alargado. Seguem-se os agregados unipessoais e os do tipo monogâmico alargado. Quase metade das mulheres idosas chefes de agregados vivem isoladas.

Os idosos demonstraram uma clara preferência pelo casamento. A dissolução do casamento pela morte de conjugue é também uma das características da população idosa.

Os idosos constituem um grupo de população com elevada proporção de pessoas que não sabem ler e nem escrever, existindo mais mulheres analfabetas do que homens.

A elevada percentagem da população idosa com deficiência clamam para melhores cuidados de saúde junto dos serviços públicos e, ao mesmo tempo requer mais atenção e dedicação por parte dos familiares.

Mais de metade dos idosos são activos e dedicam-se principalmente à agricultura ou exercem actividades não qualificadas.

A maior parte dos agregados chefiados por idosos vivem em condições habitacionais precárias.

Bibliografia

Bolitim Oficial (Suplemento) de 28 de Fevereiro de 1994, segunda feira, Bissau;

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATISTICA. Censo 2000- População idosa. Praia, 2002.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATISTICA. Censo Demográfico 1991

ANEXO

Anexo 1

Quadro 4A

Repartição da população idosa segundo região por etnia

Etnia	Total	Tombali	Quinara	Oio	Biombo	B Bijagos	Bafatá	Gabú	Cacheu	SAB
Guiné-Bissau	67295	5059	3401	11669	5022	2041	9376	9258	12872	8917
Sem Etnia	1435	60	28	61	22	23	144	139	269	689
Balanta	15414	2640	1286	5346	806	68	734	103	2720	1711
Fula	15999	863	163	970	77	41	5410	7296	266	913
Mandinga	9556	191	175	3848	33	78	2241	1465	544	981
Manjaco	8093	55	80	383	91	48	273	32	6370	761
Mancanha	2070	9	43	82	135	162	38	14	698	889
Papel	6268	86	129	74	3726	76	111	17	123	1926
Bijagos	1786	74	101	8	42	1383	2	26	9	141
Beafada	2393	244	1264	111	8	127	180	18	24	417
Felupe	1404	2	0	3	13	2	7	0	1296	81
Mansoanca	888	30	108	476	29	1	66	37	41	100
Balanta Mane	739	7	0	237	4	1	26	5	437	22
Nalu	719	652	7	2	4	4	3	8	3	36
Sosso	224	120	11	7	0	6	13	15	6	46
Saracule	307	2	2	24	2	5	98	66	10	98

Quadro 6.1

Evolução da população idosa segundo o sexo por grupos etários (1991-2009)

Grupo etário	1991			2009		
	Masc.	Fem.	Relação de Mascul.	Masc	Fem.	Relação de Mascul.
Guiné-Bissau	36.814	35.327	104	30 521	37 094	82
60 – 64	10.853	12.135	89	9 985	11 665	86
65 – 69	7.630	6.590	116	7 348	8 482	87
70-74	6.690	6.303	106	5 002	6 019	83
75 – 79	3.968	3.091	128	3 506	4 445	79
80 – 84	3.543	3.453	103	2 106	3 136	67
85 – 89	1.838	1.479	124	1 345	1 750	77
90 – 94	1.173	1.092	107	630	828	76
95 – 99	476	390	122	536	658	81
100 +	643	794	81	63	111	57

Quadro 9A:
Distribuição percentual da população idosa segundo região por relação de parentesco com o CAF

Relação de parentesco com CAF	Região									
	Total	Tombali	Quinara	Oio	Biombo	B Bijagos	Bafatá	Gabú	Cacheu	SAB
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	####
CAF	50,6	46,7	50,1	47,6	60,6	54,4	47,8	50,1	48,0	57,7
Conjuge	11,5	15,0	12,4	11,8	9,5	12,3	11,5	10,9	14,2	6,8
Filho(a)	0,2	0,2	0,3	0,1	0,2	0,0	0,2	0,1	0,5	0,1
Sobrinho(a)	0,6	0,7	0,4	0,7	0,4	0,6	0,4	0,4	0,7	1,0
Genro/Nora	0,2	0,1	0,1	0,2	0,2	0,0	0,5	0,2	0,1	0,1
Pai/Mae	18,7	17,8	16,6	20,1	14,1	14,8	23,3	24,8	15,4	15,1
Sogro(a)	0,9	1,4	0,5	0,4	1,4	1,6	0,5	0,6	0,5	2,3
Irmão(a)	3,8	3,3	3,0	4,2	2,5	3,0	4,1	2,9	4,9	3,9
Primo(a)	0,8	1,0	0,8	0,9	0,6	1,2	0,5	0,4	0,7	1,2
Cunhado(a)	1,5	1,4	0,4	1,1	1,2	0,7	1,5	1,4	1,9	2,0
Avos	2,3	3,6	2,5	2,8	3,2	2,2	1,4	1,5	2,3	2,4
Neto(a)	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Tio(a)	3,8	4,9	2,5	5,4	2,3	3,8	3,8	2,7	3,9	3,7
Outros parentes	3,6	2,9	2,5	3,9	3,2	2,8	3,7	3,0	5,0	2,9
Não parente	1,5	1,1	7,7	0,8	0,5	2,5	1,0	1,0	1,9	1,0

Quadro 9B:

Repartição da população idosa, segundo meio de residência por relação de parentesco com o CAF

Relação de Parentesco	Total		Urbano		Rural	
	Efectivos	%	Efectivos	%	Efectivos	%
Guiné-Bissau	66962	100,0	16836	100,0	50126	100,0
CAF	33883	50,6	9450	56,1	24433	48,7
Conjuge	7728	11,5	1324	7,9	6404	12,8
Filho(a)	142	0,2	16	0,1	126	0,3
Sobrinho(a)	416	0,6	134	0,8	282	0,6
Genro/Nora	122	0,2	20	0,1	102	0,2
Pai/Mae	12499	18,7	2761	16,4	9738	19,4
Sogro(a)	609	0,9	291	1,7	318	0,6
Irmão(a)	2543	3,8	631	3,7	1912	3,8
Primo(a)	512	0,8	171	1,0	341	0,7
Cunhado(a)	975	1,5	302	1,8	673	1,3
Avos	1552	2,3	382	2,3	1170	2,3
Neto(a)	5	0,0	1	0,0	4	0,0
Tio(a)	2576	3,8	582	3,5	1994	4,0
Outros parentes	2418	3,6	561	3,3	1857	3,7
Não parente	982	1,5	210	1,2	772	1,5

Quadro 10B:
Tipologia dos agregados familiares chefiados por idosos segundo meio de
residência e sexo dos CAF's

Tipologia do agregado familiar	Total			Urbano			Rural		
	Total	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.
Guiné-Bissau	33883	25565	8218	9450	6130	3320	24433	19535	4898
Unipessoal	8050	4309	3741	2309	1070	1239	5741	3239	2502
Monop. (CAF + filhos)	889	476	413	305	169	136	584	307	277
Monog. (CAF + esposa (+ filhos))	2657	2640	17	556	553	3	2101	2087	14
Polig. (CAF + esposas (+ filhos))	1454	1454	0	178	178	0	1276	1276	0
Monop. alargada (CAF + Ffilhos + out. P.)	5269	1483	3785	2346	494	1852	2923	989	1934
Monog. alargado (CAF + esp. (+ filhos) + out. P.)	8468	8207	261	2621	2531	90	5847	5676	171
Polig. alargado (CAF + esp. (+ filhos) + out. P.)	7096	7096	0	1135	1135	0	5961	5961	0

Quadro 11A
Repartição dos idosos, segundo e estado civil por região

Região	Total		Solt. (a)		Casado (a)		Viuvo (a)		Div (a)		Sep. (a)	
	Efect.	%	Efect.	%	Efect.	%	Efect.	%	Efect.	%	Efect.	%
Guiné-Bissau	67615	100,0	2659	3,9	43541	64,4	18659	27,6	534	0,8	872	1,3
Tombali	5059	100,0	165	3,3	3451	68,2	1211	23,9	50	1,0	93	1,8
Quinara	3401	100,0	153	4,5	2099	61,7	1010	29,7	29	0,9	68	2,0
Oio	11669	100,0	441	3,8	7468	64,0	3195	27,4	91	0,8	151	1,3
Biombo	5022	100,0	169	3,4	2880	57,3	1792	35,7	31	0,6	49	1,0
B Bijagos	2041	100,0	184	9,0	1170	57,3	521	25,5	38	1,9	66	3,2
Bafatá	9376	100,0	278	3,0	6685	71,3	2175	23,2	31	0,3	55	0,6
Gabú	9258	100,0	156	1,7	6827	73,7	1992	21,5	36	0,4	52	0,6
Cacheu	12872	100,0	343	2,7	7908	61,4	4186	32,5	110	0,9	134	1,0
SAB	8917	100,0	770	8,6	5053	56,7	2577	28,9	118	1,3	204	2,3

Quadro 18A:**Repartição da população idosa activa (empregada e desempregada) por região**

Região	Total		Empregada		Desempregada	
	Efectivos	%	Efectivos	%	Efectivos	%
Guiné-Bissau	37213	100,0	33474	90,0	3739	10,0
Tombali	2533	100,0	2272	89,7	261	10,3
Quinara	1521	100,0	1431	94,1	90	5,9
Oio	5842	100,0	5103	87,4	739	12,6
Biombo	2862	100,0	2458	85,9	404	14,1
B Bijagos	1171	100,0	1044	89,2	127	10,8
Bafatá	5469	100,0	4885	89,3	584	10,7
Gabú	5528	100,0	5257	95,1	271	4,9
Cacheu	7157	100,0	6591	92,1	566	7,9
SAB	5130	100,0	4433	86,4	697	13,6

Quadro 18B:**Repartição da população idosa activa (empregada e desempregada) por região**

REGIÃO	Total		Empregado		Desempregado	
	Efectivos	%	Efectivos	%	Efectivos	%
Guiné-Bissau	37213	100,0	33474	100,0	3739	100,0
Tombali	2533	6,8	2272	6,8	261	7,0
Quinara	1521	4,1	1431	4,3	90	2,4
Oio	5842	15,7	5103	15,2	739	19,8
Biombo	2862	7,7	2458	7,3	404	10,8
B Bijagos	1171	3,1	1044	3,1	127	3,4
Bafatá	5469	14,7	4885	14,6	584	15,6
Gabú	5528	14,9	5257	15,7	271	7,2
Cacheu	7157	19,2	6591	19,7	566	15,1
SAB	5130	13,8	4433	13,2	697	18,6

Quadro 21A:

Situação na profissão dos idosos empregados

Situação na profissão	Total	Tombali	Quinara	Oio	Biombo	B Bijagos	Bafatá	Gabú	Cacheu	SAB
Guiné-Bissau	21157	1617	941	###	1430	625	3028	4135	4133	2125
Adm. Pub., Org de Sob.	796	22	25	22	25	20	59	66	52	505
Empresa Parapublica	117	5	3	10	6	6	12	7	11	57
Empresa Privada	287	11	4	9	8	5	22	11	17	200
Sector Informal	201	3	43	10	10	15	10	11	31	68
Conta Propria	12027	949	236	###	1177	318	2124	2116	2249	1073
Patrao/empregador	143	1	1	4	4	1	14	28	14	76
Associacao/Cooperativa	152	18	30	41	7	3	8	14	14	17
Trab. Fam. sem rem.	7407	607	599	###	182	256	777	1880	1743	121
Aprendiz sem rem.	27	1	0	0	11	1	2	2	2	8

A diferença com o total geral corresponde aos não declarados



REPÚBLICA DA GUINÉ-BISSAU
MINISTÉRIO DA ECONOMIA, DO PLANO E INTEGRAÇÃO REGIONAL
SECRETARIA DE ESTADO DO PLANO



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICAS "INE"
DEPARTAMENTO CENTRAL DE RECENSEAMENTO

1. É obrigatório o fornecimento dos dados estatísticos solicitados pelos funcionários ou agentes credenciados para a recolha directa nos termos dos n.º 1 e 2 do art.º 25 da Lei Base SEN, bem como a exibição dos livros e documentos pertinentes por eles solicitados que for legalmente obrigatório.

2. Nos termos do art.º 7.º, da lei Base do Sistema Estatístico Nacional, todos os dados estatísticos individuais recolhidos por órgãos produtores de estatísticas oficiais do SEN, são de natureza estritamente confidencial.

III^o RECENSEAMENTO GERAL DA POPULAÇÃO E HABITAÇÃO

I. IDENTIFICAÇÃO GEOGRÁFICA

G 01. REGIÃO: G 02. SECTOR:
G 03. MEIO (1 - Urbano ou 2 - Rural) G 04 CIDADE:
G 05. DR:

QUEST. N^o

Se for uma continuação marcar aqui _____ de _____

G 06. ESTA UNIDADE DE ALOJAMENTO É :

0 - Familiar; 4 - Educação (Internato) 8 - Trabalho (Estaleiro);
1 - Hotel; 5 - Assistência Social (orfanato); 9 - Outro Colectivo
2 - Hospital, Clínica (Saúde); 6 - Religioso; (especificar): _____
3 - Caserna (Quartel); 7 - Prisão;

G 07. BAIRRO/TABANCA/ACAMPAMENTO:

(Se se tratar de bairro de uma tabanca, escrever o nome da tabanca e o nome do bairro entre parênteses)

NOME DO CHEFE DO AGREGADO FAMILIAR: _____

RESUMO RECAPITULATIVO

SITUAÇÃO DE RESIDENCIA	SEXO			TOTAL DOS RECENSEADOS NO AGREGADO
	MASCULINO	FEMININO	AMBOS OS SEXOS	
1. RP - RESIDENTE PRESENTE				
2. RA - RESIDENTE AUSENTE				
3. PNR - PRESENTE NÃO RESIDENTE				
4. POPULAÇÃO POR DIREITO (RP+RA)=> (1+2)				
5. POPULAÇÃO EFECTIVA (RP+PNR)=> (1+3)				

RESERVADO AO CONTROLO

C.1. FEITO PELO INQUIRIDOR: _____ D M NOME 2009 A	C.2. VISTO PELO CONTROLADOR: _____ D M NOME 2009 A
C.3. CODIFICADO POR: _____ D M NOME 2009 A	C.4. DIGITADO POR: _____ D M NOME 2009 A

II. CARACTERÍSTICAS DA HABITAÇÃO:			
H 01	TIPO DE CONSTRUÇÃO DESTA UNIDADE DE ALOJAMENTO FAMILIAR 1. Alojamento Definitivo 2. Alojamento Precário	H 09	EXISTE INSTALAÇÃO SANITÁRIA NESTA UNIDADE DE ALOJAMENTO? 1 - Sim 2 - Não, utiliza do vizinho → H 11 3 - Não Tem → H 13
H 02	QUANTAS DIVISÕES EXISTEM NESTA UNIDADE DE ALOJAMENTO? <i>(Considrar apenas as divisões utilizada para dormir)</i> 	H 10	QUANTAS INSTALAÇÕES SANITÁRIAS EXISTEM NESTA UNIDADE DE ALOJAMENTO? <i>(Se 9 instalações ou mais, registrar 9)</i>
H 03.	ESTA UNIDADE DE ALOJAMENTO É: 1 - Arrendada à entidade Publica 2 - Arrendada à entidade Privada 3 - Ocupado pelo Proprietário 4 - Cedida/ Emprestada 5 - Outro	H 11	TIPO DA INSTALAÇÃO SANITARIA OU RETRETE: 1 - Uso exclusivo com Dispositivo de Descarga 2 - Uso exclusivo sem Dispositivo de Descarga 3 - Uso partilhado com Dispositivo de Descarga 4 - Uso partilhado sem Dispositivo de Descarga
H 04	QUAL É O MATERIAL PREDOMINANTEMENTE UTILIZADO NO PAVIMENTO DESTA UNIDADE DE ALOJAMENTO? 1 - Mosaico 2 - Cimento 3 - Terra Batida 4- Outro	H 12	QUAL É O TIPO DE ESGOTO UTILIZADO NESTA UNIDADE DE ALOJAMENTO? 1 - Rede publica 2 - Fossa Fechada (Séptica) 3 - Fossa Aberta (retrete) 4- Outro
H 05	QUAL É O MATERIAL PREDOMINANTEMENTE UTILIZADO NAS PAREDES EXTERIORES DESTA UNIDADE DE ALOJAMENTO? 1 - Pedra 2 - Tijolo 3 - Bloco de Cimento 4 - Adobe Reforçado 5 - Adobe/ Taípe 6 - Kirintim com Lama 7- Outro	H 13	O LIXO DESTA UNIDADE DE ALOJAMENTO É: 1 - Coletado por serviço de limpeza 2 - Colocado em tanque de lixo 3 - Queimado ou Enterrado no quintal 4 - Vazado em terreno livre ou rua 5- Outro
H 06	QUAL É O MATERIAL PREDOMINANTEMENTE UTILIZADO NA COBERTURA DESTA UNIDADE DE ALOJAMENTO? 1 - Telha 2 - Fibrocimento 3 - Zinco 4 - Palha 5- Outro	H 14	QUAL É O COMBUSTÍVEL MAIS USADO PARA COZINHAR? 1 - Lenha 2 - Carvão. 3 - Gás 4 - Petróleo 5- Outro
H. 07	QUAL É A PRINCIPAL FORMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA PARA BEBER UTILIZADA NESTA UNIDADE DE ALOJAMENTO? 1 - Canalizada em pelo menos numa divisão 2 - Canalizada no quintal 3 - Canalizada fora da casa 4 - Furo 5 - Fonte 6- Água engarrafada 7- Outro	H 15	QUAL É A PRINCIPAL FORMA DE ILUMINAÇÃO UTILIZADA NESTA UNIDADE DE ALOJAMENTO? Elétrica: 11 - Rede Publica 12 - Gerador particular no domicilio 13 - Gerador do vizinho 14 - Gerador de empresa ou serviço 15 - Paine solar

H 08	QUAL É A PRINCIPAL FORMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA UTILIZADA NESTA UNIDADE DE ALOJAMENTO? 1 – Canalizada em pelo menos numa divisão 2 – Canalizada no quintal 3 – Canalizada fora da casa 4 – Furo 5 – Fonte 6 – Rio/ Lagoa 7 – Outro		Não Elétrica: 21 – Vela 22 – Gasóleo/ Petróleo 23 – Gaz 24 – Outro

III. EQUIPAMENTOS: NESTA UNIDADE DE ALOJAMENTO EXISTEM ESTES BENS/MEIOS DE CONFORTO?			
H 16. FILTRO DE ÁGUA	1 - SIM	2 - NÃO	
H 17. ARCA/FRIGORÍFICO	1 - SIM	2 - NÃO	
H 18. RADIO	1 - SIM	2 - NÃO	
H 19. GERADOR.....	1 - SIM	2 - NÃO	
H 20. TELEVISOR.....	1 - SIM	2 - NÃO	
H 21. TELEMÓVEL.....	1 - SIM	2 - NÃO	
H 22. TELEFONE FIXO	1 - SIM	2 - NÃO	
H 23. BICICLETA	1 - SIM	2 - NÃO	
H 24. MOTORIZADA	1 - SIM	2 - NÃO	
H 25. AUTOMÓVEL.....	1 - SIM	2 - NÃO	

IV. LISTE AS PESSOAS PERTENCENTES A ESTE AGREGADO FAMILIAR QUE MORRERAM NOS ÚLTIMOS 12 MESES de 01/03/2008 a 28/02/2009				
Nº	Nome	Sexo	Idade ao Falecer (em anos Completos)	Se for <u>Mulher de 12 e mais anos</u> , será que ela faleceu numa das seguintes condições?
M 01	M 02	M 03	M 04	M 05
1		1 - M 2 - F	_____	1 – Durante a Gravidez, 2 – Durante o Parto, 3 – Até 45 dias depois do parto, 4 – Fora destas condições
2		1 - M 2 - F	_____	1 – Durante a Gravidez, 2 – Durante o Parto, 3 – Até 45 dias depois do parto, 4 – Fora destas condições
3		1 - M 2 - F	_____	1 – Durante a Gravidez, 2 – Durante o Parto, 3 – Até 45 dias depois do parto, 4 – Fora destas condições
4		1 - M 2 - F	_____	1 – Durante a Gravidez, 2 – Durante o Parto, 3 – Até 45 dias depois do parto, 4 – Fora destas condições
5		1 - M 2 - F	_____	1 – Durante a Gravidez, 2 – Durante o Parto, 3 – Até 45 dias depois do parto, 4 – Fora destas condições

V. LISTE AS CRIANÇAS NASCIDAS NESTE AGREGADO NOS ÚLTIMOS 12 MESES (de 01/03/2008 a 28/02/2009)					
Nº	Nome da Criança	Sexo	Data de Nascimento	Nome da Mãe	Nº Mãe
N 01	N 02	N 03	N 04	N 05	N 06
1		1 - M 2 - F	____/____/ 200____ (D D / M M / A A A A)		
2		1 - M 2 - F	____/____/ 200____ (D D / M M / A A A A)		
3		1 - M 2 - F	____/____/ 200____ (D D / M M / A A A A)		

4		1 - M 2 - F	____/____/ 200____ (DD / MM / AA A A)		
5		1 - M 2 - F	____/____/ 200____ (DD / MM / AA A A)		

VI. ALGUEM DESTE AGREGADO FAMILIAR EMIGROU PARA O ESTRANGEIRO NOS ÚLTIMOS 5 ANOS (DESDE MARÇO DE 2004)

Nº	Nome	Sexo	Idade ao Emigrar (em anos Completos)	Relação de parentesco	País de Residencia	Ano de Partida
E 01	E 02	E 03	E 04	E 05	E 06	E 07
1		1 - M 2 - F	____ ____	_____ ____ ____	_____ ____ ____	200____
2		1 - M 2 - F	____ ____	_____ ____ ____	_____ ____ ____	200____
3		1 - M 2 - F	____ ____	_____ ____ ____	_____ ____ ____	200____
4		1 - M 2 - F	____ ____	_____ ____ ____	_____ ____ ____	200____
5		1 - M 2 - F	____ ____	_____ ____ ____	_____ ____ ____	200____

3

LISTA DOS MEMBROS DO AGRAGADO FAMILIAR

N.º	Nome da pessoa	Sexo
01		
02		
03		
04		
05		
06		
07		
08		
09		
10		
11		
12		
13		
14		
15		
16		
17		
18		

19		
20		
21		
22		
23		
24		
25		
26		
27		
28		
29		
30		
31		
32		
33		
34		
35		
36		
37		
38		
39		
40		
41		

P.1. N.º de ordem da pessoa _____			
P.2. Nome completo _____			
TODOS OS RECENSEADOS		P.14	Qual é a sua Religiao? _____
P.3	1- Masculino Sexo: 2- Feminino		_____
P.4	Qual é a sua relação de parentesco com o Chefe do Agregado? _____	P.15	Qual é o principal Dialecto falado? _____
P.5	Qual é data do seu nascimento? Mês _____ ; Ano _____	P.16	Questao sobre as Linguas Faladas (1). Fala Crioulo? 1 - SIM 2 - NÃO (2). Fala Portugues? 1 - SIM 2 - NÃO (3). Fala Francês? 1 - SIM 2 - NÃO (4). Fala Inglês? 1 - SIM 2 - NÃO (5). Fala Espanhol? 1 - SIM 2 - NÃO (6). Fala Russo? 1 - SIM 2 - NÃO (7). Fala uma outra Língua? 1 - SIM _____; 2 - NÃO _____
P.6	Qual é a sua idade presumida? (Esta pergunta sera feita quando a pessoa não saba a data do nascimento) _____ (Em anos completos)		
P.7	Qual é a sua situação de Residência? 1- Residente presente 2- Residente ausente 3- Presente não residente → <u>Passe a pessoa seguinte</u>		
TODOS OS RESIDENTES		RESIDENTES COM 6 E MAIS ANOS	
P.8	Qual é a sua nacionalidade? _____	P.17	Sabe Ler e Escrever? 1 - Sim 2 - Não
P.9	Qual é a sua Etnia? _____	P.18	Frequenta/Frequentou um estabelecimento de ensino? 1 - Frequento, 2 - Frequentei, 3 - Nunca Frequentei.
P.10	Qual é o sector ou Pais do seu Nascimento? _____		
P.11	Qual é o Sector ou Pais da sua Residencia Anterior? _____	P.19	Qual é a classe mais elavada que concluiu com sucesso? 00 - quando esta a estudar a 1ª Classe, ou Frequentou e não conclui a 1ª Classe 01 -1- Classes → <u>P. 21</u> , 21-2- Ensino Profissional, _____ 31-33-Ensino Médio, 41-47- Universitário
P.12	Ha quantos anos voce vive neste sector? _____		
P.13	Tem alguma Deficiência? 1 - Sim 2 - Não → <u>P.14</u>		
P.13.1	Qual é a Deficiência? _____ Qual é a Causa? _____ _____	P.20	Qual é a sua área de Formação? _____
P.13.2	Qual é a Deficiencia? _____ Qual é a Causa? _____ _____	P.21	Qual é a sua condicao perante o trabalho, na semana de 23 -28 fevereiro? 1- Ocupado → <u>P. 23</u> , 2- Desempregado que ja trabalhou 3- Domestico 4- Desempregado que nunca trabalhou } → <u>P.22</u>
P.13.3	Qual é a Deficiência? _____ Qual é a Causa? _____ _____		

P.32	Dos filhos que nasceram vivos, quantos ainda estão <u>vivos</u> ?		1 - Sim → FIM da entrevista 2 - Não
		P.37	Qual é o mes e o ano do falecimento do ultimo filho nascido vivo? MêsAno 99-. Não sabe